

OS NOBRES COMPANHEIROS DO PROFETA (ra)



www.islamemlinha.com

Definindo os Companheiros do Profeta (radiallahu 'anhum)

O significado linguístico do termo *Sahaabah* (companheiro) deriva da palavra *Suhbah* (amizade), que sugere, acompanhamento e estreita associação. No entanto, no Islam, a definição legal do termo *sahaabah* (companheiro) se refere a qualquer um que tenha se encontrado com o Profeta (sallallahu 'alaihi wa sallam) em vida, mas depois de ele ter recebido a missão de profeta e acreditado nele como Profeta e então ter morrido na condição de muçulmano. Portanto, de acordo com esta definição, pode-se considerar um companheiro aquele/aquela que conheceu o Profeta (saw), por um longo período ou não.

Também, de acordo com esta definição, os *Jinn* (gênios) que se encontraram com o profeta (saw) e acreditaram nele, também são considerados companheiros, assim como todos os anjos que se encontraram com o Profeta (saw).

Excluídos dessa definição estão aqueles que viram o Profeta (saw) em sonho ou que encontraram o Profeta (saw) mas não acreditaram em sua missão, mesmo que tenham abraçado o Islam depois de sua morte. Também estão excluídos aqueles que se encontraram com Mohammad (saw) antes de ele receber a missão de Profeta, porém já acreditavam em sua (futura) missão como profeta. São exemplos, Buhaira, o monge que se encontrou com Mohammad (saw) em Sham, na Síria, quando ele ainda era um menino. Também excluídos estão aqueles que abraçaram o Islam durante a vida do Profeta (saw) mas nunca o viram. E também estão excluídos aqueles que se encontraram com o Profeta (saw) depois de ele receber a missão como Profeta, acreditaram nele como Profeta, porém mais tarde renegaram a religião e morreram como infiéis. No entanto, aquele que retornou para o Islam (de novo) ainda é considerado um companheiro, mesmo que não tivesse encontrado o Profeta uma segunda vez.

Formas de se Confirmar Corretamente Quem é Um Companheiro do Profeta (saw)

Al-Haafidh ibn Hajar Al-Asqalaani (*rahimahullah*) disse que são cinco as maneiras de se confirmar corretamente quem é um Companheiro do Profeta (saw):

1. Aquele que é *Suhbah* (companheiro, amigo) do Mensageiro de Allah (saw) ficou amplamente conhecido de todas as gerações de muçulmanos, seja pela evidência de um texto no Alcorão ou pela evidência de hadices autênticos extensamente narrados (*mutawaatir*).
2. Aquele que é *Suhbah* (companheiro, amigo) do Mensageiro de Allah (saw) ficou conhecido e firmemente estabelecido através de todas as gerações de muçulmanos pela evidência de hadices autênticos que não foram narrados amplamente como os hadices da primeira categoria (*hadeeth mash-hoor*).
3. Aquele que é *Suhbah* (companheiro, amigo) do Mensageiro de Allah (saw), ficou firmemente estabelecido por um dito autêntico de um já conhecido Companheiro. Por

exemplo, seu dito: "Fulano é um Companheiro (do Mensageiro de Allah). Ou seu dito: "Eu e fulano estávamos com o Mensageiro de Allah (saw)".

4. Aquele que é *Suhbah* (companheiro, amigo) do Mensageiro de Allah (saw), ficou firmemente estabelecido por um dito autêntico de um conhecido Taabi'ee (isto é, um muçulmano de uma geração após a dos Companheiros, que encontrou um ou mais Companheiros e morreu como muçulmano.

5. Aquele que é *Suhbah* (companheiro, amigo) do Mensageiro de Allah (saw), ficou firmemente estabelecido por um dito autêntico de um Companheiro sobre ele mesmo, desde que atendidas as duas condições abaixo:

1. Seu *'Adaalah* (bom caráter) foi firmemente estabelecido.

2. Foi firmemente estabelecido que ele morreu durante o tempo de Mohammad como Profeta (saw)

O Bom Caráter dos Companheiros do Profeta (saw)

O significado linguístico de *'Adaalah* (bom caráter) é ser consciente, escrupuloso. No entanto, a definição legal de *'Adaalah* no Islam se refere àquele que protege sua religião, sempre se comporta de maneira virtuosa, evita aceitar os maneirismos que desagradam as pessoas bem comportadas de seu tempo e lugar (desde que isto não acarrete abandonar qualquer coisa da *sunnah* ou entrar em *bid'ah*). E também se refere àquele que fica longe, longe dos pecados maiores assim como dos menores e até de alguns atos permissíveis

As pessoas de *Ahl-us-Sunnah-wal-Jamaa'ah* concordam que todos os *Sahaabah* (Companheiros do Profeta) tinham um bom caráter (ra). E isto porque Allah, o Mais Elevado, os escolheu para serem os companheiros de Seu Profeta (saw). E as pessoas de *Ahl-us-Sunnah-wal-Jamaa'ah* usam como prova do bom caráter de todos os Companheiros as muitas evidências do Alcorão e da *sunnah* autêntica.

ALGUNS EXEMPLOS DE GRANDES PESSOAS

Shaykh Abdullah bin Muhammad al-Mu'taz

Existem grandes homens e mulheres na história. Foram exemplos raros de justiça, moral e das melhores qualidades que um ser humano pode ter.

Deus, o Exaltado, nos falou bastante sobre esses homens e mulheres no Sagrado Alcorão, estando acima de todos, o Mensageiro Mohammad, *sallallahu `alaihi wa sallam*, e os outros mensageiros, *`alahimus salaam*, que foram grandes exemplos de paciência, fé e *jihad* no caminho de Deus. Eles também lutaram contra as heresias e foram, na verdade, pessoas a serem seguidas. Deus, o Exaltado, descreveu o comportamento moral e os modos do Profeta Mohammad, *sallallahu `alaihi wa sallam*, como:

"Porque és (ó Mohammad) de nobilíssimo caráter." (68:4)

Narrado por Anas, *radiyallahu `anhu*:

"Jamais toquei um veludo ou seda que fosse mais suave do que a mão do Mensageiro de Deus, *sallallahu `alaihi wa sallam*, e jamais senti aroma mais agradável do que o cheiro do corpo do Mensageiro. Eu servi ao Mensageiro por 10 anos e ele nunca teve um gesto de irritação para comigo e nunca me pediu algo que eu não tivesse feito (por que não?) e nunca me pediu algo que eu já tivesse feito (por quê?)" (Bukhari)

O califa do Mensageiro, *sallallahu `alaihi wa sallam*, Abu Bakr, *radiyallahu `anhu*, ajudou o Mensageiro, *sallallahu `alaihi wa sallam*, com dinheiro e *jihad* e foi o primeiro a acreditar no Profeta, *sallallahu `alaihi wa sallam*. Quando algumas pessoas renegaram o Islam, logo após a morte do Profeta, Abu Bakr corajosamente ficou contra elas e disse: "(Por Deus, se eles se recusarem a pagar *zakat* por conta de Deus) uma cabra que eles costumavam dar ao Mensageiro, *sallallahu `alaihi wa sallam*, lutarei contra eles."

Umar ibn al-Khatib, *radiyallahu `anhu*, embora fosse Emir dos crentes, costumava carregar farinha em suas costas para os muçulmanos, e também costumava cozinhar para os órfãos à noite. Satanás fugia do caminho de Omar, conforme relatado (em hadice), por causa de sua justiça e proximidade com Deus.

Uthman bin Affan, *radiyallahu `anhu*, terceiro califa, financiou uma expedição muçulmana que foi chamada de "A Expedição dos Tempos Difíceis", porque os muçulmanos eram muito pobres na época. E Ali bin Abi Talib, *radiyallahu `anhu*, o quarto califa, foi indicado pelo Mensageiro, *sallallahu `alaihi wa sallam*, como o líder

dos muçulmanos em uma guerra e ele, *sallallahu `alaihi wa sallam*, disse: "Darei a liderança a alguém a quem Deus e Seu Mensageiro amam." Era Ali bin Abi Talib, *radiyallahu `anhu*, o grande e bravo guerreiro.

Rabee` ibn Amir, *radiyallahu `anhu*, quando se dirigiu, como embaixador, ao chefe dos persas, recusou-se a curvar-se diante de Rustom, o monarca persa. E ele disse: "Viemos tirá-lo da adoração à criação para levá-lo à adoração ao Criador."

A fé faz o impossível parecer possível.

Na batalha de Badr, Umair ibn al-Hamam al-Ansari, *radiyallahu `anhu*, ouviu o Mensageiro dizer: "Aquele que luta de frente para o inimigo e não (recuando) mostrando suas costas a ele, entrará no Paraíso." Umar estava mastigando algumas tâmaras e então ele as jogou fora e disse: "Será uma vida longa então, se eu esperar para comer estas tâmaras elas me impedirão de entrar no Paraíso." Ele lutou de frente com o inimigo e morreu como um mártir. Quando o Mensageiro recebeu a notícia, ele disse: "Agora ele está no Paraíso, gozando de suas benesses."

Amr ibn al Jamouh, *radiyallahu `anhu*, era aleijado. O Mensageiro, *sallallahu `alaihi wa sallam*, disse a ele: "Não se preocupe (com o *jihad*), você está mancando e não pesa acusação sobre você." E Deus revelou, com relação ao *jihad* dos deficientes: "*Não haverá recriminação ao coxo ...*" (24:61)

Mas isto não impediu que Ibn al Jamouh lutasse pela causa de Deus. Ele disse "Quero entrar no Paraíso mancando" e ele foi e lutou até à morte, como um mártir.

Um outro exemplo de um grande homem é Abu Dijana, que se transformou em um escudo para o Mensageiro na batalha de Uhud, para protegê-lo das setas do inimigo. Existem muitos outros grandes nomes para serem mencionados aqui, mas o espaço não permite. Os livros sobre a história islâmica têm numerosos exemplos dessas pessoas, que se entregaram pelo prazer de Deus.

Diz Deus, o Exaltado, a respeito

"Entre os fiéis, há homens que cumpriram o que haviam prometido, quando da sua comunhão com Deus; há os que o consumaram (ao extremo) e outros que esperam, ainda, sem violarem a sua comunhão, no mínimo que seja." (33:23)

Abu Bakr Assidik

Abu Bakr (que Deus esteja satisfeito com ele), o companheiro mais próximo do profeta Muhammad ﷺ (que a Paz e a Bênção de Deus estejam sobre ele), não estava presente quando ele deu seu último suspiro na casa de sua esposa Aicha, filha de Abu Bakr (que Deus esteja satisfeito com ele), mas foi ele quem deu a notícia para os muçulmanos de Madina.

Após os primeiros momentos de tristeza e dor pela morte do Profeta Muhammad ﷺ (que a Paz e a Bênção de Deus estejam sobre ele), Abu Bakr (que Deus esteja satisfeito com ele) foi para a mesquita e falou para as pessoas:

"Ó gentes, aquele que adora a Muhammad, eis que Muhammad está morto realmente. Mas, aquele que adore a Deus, eis que Ele está vivo e nunca morre."

E concluiu com um versículo do Alcorão:

"Muhammad não é senão um Mensageiro, a quem outros mensageiros precederam. Porventura, se morresse ou fosse morto, voltaríeis à incredulidade?" (Alcorão Sagrado 3:144)

Ao ouvirem essas palavras, as pessoas se consolaram, o abatimento cedeu lugar à confiança e tranquilidade o momento crítico havia passado, mas a comunidade muçulmana tinha agora um problema muito sério que era o de escolher um líder.

Após algumas discussões entre os companheiros do Profeta Muhammad ﷺ (que a Paz e a Bênção de Deus estejam sobre ele), que tinham se reunido a fim de escolher o líder, ficou claro que ninguém melhor e mais adequado para a responsabilidade do que Abu Bakr (que Deus esteja satisfeito com ele).

Os muçulmanos foram unânimes em elegê-lo como sucessor do Profeta Muhammad ﷺ (que a Paz e a Bênção de Deus estejam sobre ele), na hora da posse, ele proferiu um discurso no qual disse:

"Fui eleito para liderar-vos e não sou o melhor dentre vós, se agir convenientemente, ajudai-me, e se errar, corrigi-me. O mais humilde entre vós será poderoso, pois estarei ao seu lado até que lhe seja feita justiça; e o mais influente entre vós será o mais humilde na minha consideração até que eu reprima a injustiça que ele cometer. Obedecei-me enquanto eu obedecer a Deus e a Seu Mensageiro. Se vier a desobedecer a Deus e a Seu Mensageiro, então, eu não tenho nenhum direito a que vocês me obedeçam."

Antes do advento do Islam, Abu Bakr (que Deus esteja satisfeito com ele) era conhecido como um homem de caráter correto e de natureza afável e compassivo, por toda sua vida ele foi sensível ao sofrimento humano e gentil com os pobres e necessitados mesmo sendo rico, viveu muito simplesmente e usava seu dinheiro para a

caridade, libertação de escravos e pela causa do Islam, era comum passar noites em súplicas e orações.

Esse era o homem sobre quem o peso da liderança caiu, no período mais sensível da história dos muçulmanos, assim que a notícia da morte do Profeta Muhammad ﷺ (que a Paz e a Bênção de Deus estejam sobre ele), se espalhou, numerosas tribos se rebelaram e se recusaram a pagar o Zakat, alegando que ele era devido somente ao Profeta Muhammad ﷺ (que a Paz e a Bênção de Deus estejam sobre ele).

Ao mesmo tempo, começaram a surgir numerosos impostores, alegando que a condição de profeta tinha passado para eles, além disso, o Império Romano do Oriente e o Império Persa começaram a ameaçar o recém-nascido estado islâmico de Madina.

Diante de tais circunstâncias, muitos companheiros do Profeta Muhammad ﷺ (que a Paz e a Bênção de Deus estejam sobre ele), inclusive Ômar, aconselharam Abu Bakr (que Deus esteja satisfeito com ele) fazer concessões aos sonegadores do Zakat, pelo menos uma vez.

O novo califa não concordou, ele insistia em que era uma lei divina que não podia ser desrespeitada, que não havia diferença entre as obrigações do Zakat e o Salat e que qualquer acordo com as injunções de Deus acabariam por corromper as bases do Islam.

As tribos revoltosas atacaram Madina mas os muçulmanos estavam preparados, o próprio Abu Bakr (que Deus esteja satisfeito com ele) liderou um ataque que os forçou a recuarem, a seguir, declarou uma guerra implacável contra aqueles que se autoproclamavam profetas e ao final, muitos se submeteram e retornaram ao Islam.

A ameaça do Império Romano na verdade tinha começado mais cedo, com o Profeta Muhammad ﷺ (que a Paz e a Bênção de Deus estejam sobre ele), ainda vivo, o Profeta Muhammad ﷺ (que a Paz e a Bênção de Deus estejam sobre ele), tinha organizado um exército liderado por Usama, filho de um liberto.

O exército não foi muito longe porque o Profeta Muhammad ﷺ (que a Paz e a Bênção de Deus estejam sobre ele), caiu doente, após a morte dele, a questão apresentada era se o exército deveria prosseguir ou ficar para defender a cidade de Madina, mais uma vez, Abu Bakr (que Deus esteja satisfeito com ele) mostrou uma firme determinação, ele disse:

"Enviarei o exército de Usama da forma como o Profeta ordenou, ainda que eu fique sozinho."

As instruções finais dadas a Usama prescreviam um código de conduta de guerra que permanece até os dias de hoje:

"Não desertem nem desobedeçam. Não matem um velho, uma mulher ou uma criança. Não maltrate as palmeiras nem derrubem as árvores. Não matem carneiros e vacas ou camelos, a não ser para o alimento. Vocês encontrarão pessoas que passam a vida em monastérios. Deixai-as em paz e não as molestem."

Em diversas ocasiões, Khalid bin Walid tinha sido escolhido pelo Profeta Muhammad ﷺ (que a Paz e a Bênção de Deus estejam sobre ele), para chefiar os exércitos, homem de grande coragem e nascido para chefiar, seu gênio militar acabou por destacar durante o califado de Abu Bakr (que Deus esteja satisfeito com ele), quando liderou suas tropas alcançando diversas vitórias sobre os romanos, uma outra contribuição de Abu Bakr (que Deus esteja satisfeito com ele) para a causa do Islam foi a coleção e compilação dos versículos do Alcorão Sagrado.

Abu Bakr (que Deus esteja satisfeito com ele) morreu no ano de 634 d.C, com a idade de 63 anos, e foi enterrado ao lado do Profeta Muhammad ﷺ (que a Paz e a Bênção de Deus estejam sobre ele), seu califado teve a duração de 27 meses mas, sob seu comando, a comunidade e o estado islâmico foram consolidados.

Disse o Profeta Muhammad ﷺ (que a Paz e a Bênção de Deus estejam sobre ele), sobre Abu bakr (que Deus esteja satisfeito com ele) :

"Se eu tivesse que ter um amigo além de meu Senhor, esse alguém seria Abu Bakr"

Umar Ibn Al Khattab

Umar Ibn Al Khattab (que Deus esteja satisfeito com ele), foi escolhido sucessor de Abu Bakr (que Deus esteja satisfeito com ele), após uma reunião dele com os mais proeminentes da comunidade, Umar (que Deus esteja satisfeito com ele), era de uma família coraixita respeitada, sabia ler e escrever, manejava bem a espada, tinha o dom da oratória e sabia lutar, tinha uma personalidade dinâmica, era franco e direto, jamais escondia o que lhe ia à mente, ainda que isso pudesse desagradar as pessoas.

No início da missão do Profeta as idéias pregadas por Muhammad ﷺ (que a Paz e a Bênção de Deus estejam sobre ele) o enfureciam da mesma forma que a outros notáveis de Makkah e não aceitava que as pessoas se convertessem ao Islam.

Quando sua escrava se converteu ele lhe bateu até ficar exausto e lhe disse:

"Eu parei de bater porque estou cansado e não por pena de você."

A história de sua conversão é interessante, certo dia, cheio de raiva contra o Profeta Muhammad ﷺ (que a Paz e a Bênção de Deus estejam sobre ele), ele pegou sua espada e saiu para matá-lo, um amigo o encontrou pelo caminho, quando Umar (que Deus esteja satisfeito com ele) lhe disse o que estava planejando fazer, seu amigo lhe disse que a própria irmã dele e o marido, haviam aceitado o Islam.

Umar (que Deus esteja satisfeito com ele) partiu direto para a casa de sua irmã e a encontrou lendo páginas do Alcorão e lhe bateu sem dó nem piedade, ferida e sangrando, ela disse ao irmão:

"Umar, você pode fazer o que quiser mas não pode afastar nossos corações do Islam."

Essas palavras produziram um efeito estranho em Umar (que Deus esteja satisfeito com ele) que fé era aquela que fazia com que mulheres fracas ficassem tão fortes? Ele pediu a sua irmã que lhe mostrasse o que estava lendo e imediatamente se rendeu às palavras do Alcorão Sagrado:

- 1- Tudo quanto existe nos céus e na terra glorifica Deus, porque Ele é o Poderoso, o Prudentíssimo.**
- 2- Seu é o reino dos céus e da terra; dá a vida e dá a morte, e é Onipotente.**
- 3- Ele é o Primeiro e o Último; o Visível e o Invisível, e é Onisciente.**
- 4- Ele foi Quem criou os céus e a terra, em seis dias; então, assumiu o trono. Ele bem conhece o que penetra na terra e tudo quanto dela sai; o que desce do céu e tudo quanto a ele ascende, e está convosco onde quer que estejais, e bem vê tudo quanto fazeis.**
- 5- Seu é o reino dos céus e da terra, e a Deus retornarão todos os assuntos.**

6- Ele insere a noite no dia e o dia na noite, e é Sabedor das intimidades dos corações.

7- Crede em Deus e em Seu Mensageiro, e fazei caridade daquilo que Ele vos fez herdar. E aqueles que, dentre vós, crerem e fizerem caridade, obterão uma grande recompensa.

8- E que escusas tereis para não crerdes em Deus, se o Mensageiro vos exorta a crerdes no vosso Senhor?

(Alcorão Sagrado 57: 1 ao 8)

Então ele se dirigiu à casa onde o profeta estava e jurou fidelidade a ele.

Umar (que Deus esteja satisfeito com ele) não fez segredo de sua aceitação do Islam, reuniu-se aos muçulmanos e rezou na Kaaba, essa coragem e devoção de um cidadão influente de Makkah levantou o moral da pequena comunidade de muçulmanos.

Mas, também Umar (que Deus esteja satisfeito com ele) passou por privações e quando a permissão para migrar para Madina chegou ele deixou a cidade, a firmeza de seus julgamentos, sua devoção ao Profeta Muhammad ﷺ (que a Paz e a Bênção de Deus estejam sobre ele), sua ousadia e correção angariaram para ele a confiança que o Profeta Muhammad ﷺ (que a Paz e a Bênção de Deus estejam sobre ele), apenas tinha dado ao companheiro Abu Bakr (que Deus esteja satisfeito com ele).

O Profeta Muhammad ﷺ (que a Paz e a Bênção de Deus estejam sobre ele), lhe deu o título de "Faruq", aquele que separa a verdade da falsidade, durante o califado de Abu Bakr (que Deus esteja satisfeito com ele), Umar (que Deus esteja satisfeito com ele) foi seu mais próximo ajudante e conselheiro quando Abu Bakr (que Deus esteja satisfeito com ele) morreu, todos em Madina lhe juraram obediência e ele foi proclamado Califa.

Após tomar posse, Umar (que Deus esteja satisfeito com ele) falou aos muçulmanos de Madina:

"Ó povo de Madina, vocês têm direitos sobre mim que deverão sempre ser reivindicados. Um desses direitos é o de que quem vier até mim para pedir deve sair satisfeito. Um outro direito é que vocês devem exigir que eu não use injustamente as receitas do estado. Também podem exigir que eu fortaleça suas fronteiras e não os coloque em perigo. Também é seu direito que, ao saírem para lutar, eu cuide de suas famílias como um pai faria na sua ausência. Ó povo de Madina, permaneçam conscientes de Deus, perdoem minhas faltas e ajudem-me em minha tarefa. Orientem-me no bem e proibam-me o mal. Aconselhem-me em relação às obrigações que Deus me impôs..."

A característica mas notável do califado de Umar (que Deus esteja satisfeito com ele) foi a grande expansão do Islam, foram várias as conquistas, além da Arábia, o Iraque, a Palestina e o Irã ficaram sobre a proteção do governo islâmico mas a grandeza de Umar (que Deus esteja satisfeito com ele) está na qualidade de seu governo, ele deu um sentido prático às injunções Alcorânicas.

"Ó fiéis, sede firmes em observardes a justiça, atuando de testemunhas, por amor a Deus, ainda que o testemunho seja contra vós mesmos, contra os vossos pais ou contra vossos parentes, seja o acusado rico ou pobre, porque a Deus incumbe protegê-los." (Alcorão Sagrado 4:135)

Certa vez, uma mulher apresentou uma queixa contra Umar (que Deus esteja satisfeito com ele) quando ele apareceu no julgamento perante o juiz, este se levantou em sinal de respeito por ele. Umar (que Deus esteja satisfeito com ele) o repreendeu dizendo:

"Este é o primeiro ato de injustiça que você fez com esta mulher!"

Ele insistia em que os governadores indicados por ele deviam viver uma vida simples e ser acessíveis àqueles que os procurassem e que ele próprio era o exemplo para eles muitas vezes enviados e mensageiros mandados por outros dignitários o encontraram descansando debaixo de uma palmeira ou rezando na mesquita entre o povo, e era difícil distinguir entre todos quem era o Califa.

Muitas noites ele passava acordado percorrendo as ruas de Madina, para ver se alguém estava precisando de alguma coisa, o aspecto geral do ponto de vista social e moral da sociedade muçulmana daquela época está ilustrado nas palavras de um egípcio que havia sido enviado para espionar os muçulmanos, durante a campanha egípcia, ele contou:

"Vi um povo, todos amam mais a morte do que a vida. Cultivam a humildade mais do que o orgulho. Ninguém tem ambição material. Seu modo de viver é simples. Seu líder é igual a eles. Não fazem distinção entre o superior e o inferior, entre o senhor e o escravo. Quando chega a hora da oração, ninguém fica para trás ..."

Umar (que Deus esteja satisfeito com ele) deu ao seu governo uma estrutura administrativa, criou os departamentos do tesouro, do exército e das receitas públicas, estabeleceu salários regulares para os soldados, fez um censo da população, fez pesquisas no sentido de estipular taxas eqüitativas.

Novas cidades foram fundadas, as áreas que ficaram sob o domínio muçulmano ele as dividiu em províncias e indicou os governadores, novas estradas foram abertas e alojamentos foram construídos, foram criados fundos públicos para amparar os pobres e necessitados.

Ele definiu, de fato e pelo exemplo, os direitos dos não muçulmanos, a seguir, mostramos um exemplo de um contrato com os cristãos de Jerusalém:

"Esta é uma proteção que o servo de Deus, Omar, o governante dos crentes, concede às pessoas de Eiliya (Jerusalém). A proteção é para suas vidas e bens, suas igrejas e cruzeiros, suas doenças e saúde, e alcança a todos os seus correligionários. Suas igrejas não devem ser usadas como habitação e nem devem ser demolidas, nem qualquer ataque a elas ou a seus componentes ou às

suas cruzes e nem suas propriedades serão feitos de qualquer forma. Não há compulsão em matéria religiosa para essas pessoas e nem devem sofrer qualquer injúria por conta da religião. O que está escrito aqui está de acordo com as ordens de Deus e a responsabilidade de Seu Mensageiro, dos califas e dos crentes e será melhor, na medida em que paguem o Jizya (imposto devido para a defesa de não muçulmanos) imposta a eles."

Os não muçulmanos que lutaram juntamente com os muçulmanos, foram isentados do pagamento do Jizya e quando os muçulmanos se retiravam da cidade em que cidadãos não muçulmanos tinham pago aquela taxa para sua defesa, o valor da taxa era devolvido, o velho, o pobre, o deficiente, muçulmano ou não, eram igualmente amparados pelos recursos do tesouro e dos fundos do Zakat.

No ano de 23, depois da Hégira, quando Umar (que Deus esteja satisfeito com ele) retornava da peregrinação a Madina, ele levantou as mãos e orou:

"Ó Deus! Estou entrado nos anos, meus ossos estão gastos, minhas forças declinantes e o povo por quem sou responsável se espalhou e foi longe. Chame-me de volta a Ti, meu Senhor!"

Algum tempo mais tarde, o Califa Umar (que Deus esteja satisfeito com ele) morreu assassinado por um cristão persa, enquanto dirigia a oração da alvorada, na mesquita do Profeta, em Madina, no final do mês de Dul Hijja, no ano 23 da Hégira, Abu Lulu Feroze, que tinha ressentimentos contra ele, atacou-o dando-lhe diversas punhaladas, Umar (que Deus esteja satisfeito com ele) cambaleou e caiu ao chão, quando ele percebeu quem era o assassino ele disse:

"Graças Senhor, por ele não ser um muçulmano."

Umar (que Deus esteja satisfeito com ele) morreu 24 anos depois da Hégira e foi enterrado ao lado do Profeta Muhammad ﷺ (que a Paz e a Bênção de Deus estejam sobre ele).

Disse o Profeta Muhammad ﷺ (que a Paz e a Bênção de Deus estejam sobre ele) sobre Umar (que Deus esteja satisfeito com ele):

"Deus colocou a verdade na boca e no coração de Umar."

Disse Abdallah Ibn Masúd, companheiro do Profeta Muhammad ﷺ (que a Paz e a Bênção de Deus estejam sobre ele), sobre Umar (que Deus esteja satisfeito com ele):

"A sua conversão foi uma conquista, sua emigração uma vitória e seu califado uma misericórdia."

Uthman Ibn Affan

Antes de morrer em decorrência das punhaladas, as pessoas perguntaram a Umar (que Deus esteja satisfeito com ele) quem ele indicava como seu sucessor, Umar (que Deus esteja satisfeito com ele) indicou um comitê composto por 6 dos dez companheiros que o Profeta Muhammad ﷺ (que a Paz e a Bênção de Deus estejam sobre ele) tinha dito:

"Eles são as pessoas do Céu"

'Ali, Uthman, Abdul Rahman, Sa'ad, Az-Zubair e Tal'ha, para escolher o próximo califa dentre eles, ele também esboçou os procedimentos a serem adotados no caso de surgir qualquer divergência de opinião, Abdul Rahman retirou seu nome mas foi autorizado pelo comitê a nomear o Califa.

Depois de dois dias de discussão entre os candidatos e após ouvida a opinião dos muçulmanos de Madina, verificou-se o empate entre Uthman (que Deus esteja satisfeito com ele) e Ali (que Deus esteja satisfeito com ele).

Abdul Rahman veio até a mesquita junto com outros muçulmanos e após um breve discurso e jurou fidelidade a Uthman (que Deus esteja satisfeito com ele) todos os presentes fizeram o mesmo e Uthman (que Deus esteja satisfeito com ele) se tornou o terceiro Califa do Islam.

Uthman (que Deus esteja satisfeito com ele) nasceu sete anos depois do Profeta Muhammad ﷺ (que a Paz e a Bênção de Deus estejam sobre ele) ele pertencia ao ramo Omíada da tribo coraixita, ele aprendeu a ler e a escrever muito cedo e jovem tornou-se um mercador de sucesso.

Ele e Abu Bakr (que Deus esteja satisfeito com ele) eram amigos íntimos e foi Abu Bakr (que Deus esteja satisfeito com ele) quem o trouxe para o Islam quando ele estava com 34 anos, alguns anos mais tarde, casou-se com a segunda filha do Profeta Muhammad ﷺ (que a Paz e a Bênção de Deus estejam sobre ele), Ruqayya.

Apesar de sua riqueza e posição, seus parentes submeteram-no à tortura por causa de sua conversão ao Islam, o que o forçou a migrar para a Abissínia, mais tarde ele voltou a Makkah, mas logo migra para Madina com outros muçulmanos.

Em Madina seus negócios começaram a florescer de novo e ele retomou sua antiga prosperidade, a generosidade de Uthman (que Deus esteja satisfeito com ele) não tinha limites, em várias ocasiões usou de seus bens em prol do bem-estar dos muçulmanos e para equipar os exércitos muçulmanos, por isso passou a ser conhecido com "Ghani", isto é, "Generoso".

Um pouco antes da batalha de Badr, sua esposa, Ruqayya, ficou doente e, por causa disso, o Profeta Muhammad ﷺ (que a Paz e a Bênção de Deus estejam sobre ele) o isentou de participar da luta, a doença de Ruqayya foi fatal, deixando Uthman (que Deus esteja satisfeito com ele) profundamente mortificado, mais tarde casou-se com uma outra filha do Profeta, Kulthum, por causa do privilégio de ter-se casado com duas filhas do Profeta Muhammad ﷺ (que a Paz e a Bênção de Deus estejam sobre ele), Uthman (que Deus esteja satisfeito com ele) passou a ser conhecido como "o possuidor de duas luzes".

Uthman (que Deus esteja satisfeito com ele) participou das batalhas de Uhud e da Trincheira após o confronto de Trincheira, o Profeta Muhammad ﷺ (que a Paz e a Bênção de Deus estejam sobre ele) determinou a peregrinação a Makka e mandou Uthman (que Deus esteja satisfeito com ele) como seu emissário aos coraixitas, quando ele foi detido, o episódio terminou com o tratado com o povo de Makkah, conhecido como o tratado de Hudaibya.

A descrição que temos de Uthman (que Deus esteja satisfeito com ele) é a de um homem modesto, honesto, suave, generoso e muito gentil, que se destacava principalmente por sua modéstia.

Muitas vezes passava as noites em oração, jejuava todo segundo ou terceiro dia da semana, fazia o Hajj (peregrinação) todo ano e cuidava dos necessitados de toda a comunidade.

Apesar de sua fortuna, ele vivia muito simplesmente e dormia sobre a areia do pátio da mesquita do Profeta Muhammad ﷺ (que a Paz e a Bênção de Deus estejam sobre ele), Uthman (que Deus esteja satisfeito com ele) que havia decorado o Alcorão Sagrado e conhecia o contexto e as circunstâncias relacionados a cada versículo.

Durante o governo de Uthman (que Deus esteja satisfeito com ele), as características dos califados de Abu Bakr e de Umar (que Deus esteja satisfeito com eles) justiça imparcial para todos, políticas humanas e amenas, empenho no caminho de Deus e expansão do Islam, continuaram.

Os domínios de Uthman (que Deus esteja satisfeito com ele) se estenderam ao Marrocos, Afeganistão e ao norte da Armênia e Azerbaijão, durante seu califado, a marinha foi organizada, as divisões administrativas do estado foram revisadas e muitos projetos públicos foram completados.

Uthman (que Deus esteja satisfeito com ele) enviou os mais proeminentes companheiros do Profeta Muhammad ﷺ (que a Paz e a Bênção de Deus estejam sobre ele) com delegados a várias províncias para verificar a conduta dos oficiais e as condições do povo.

A sua mais notável contribuição para a religião islâmica foi a compilação de um texto completo do Alcorão Sagrado muitas cópias foram feitas desse texto e distribuídas por todo o mundo muçulmano.

Uthman (que Deus esteja satisfeito com ele) governou por doze anos, os primeiros seis anos foram marcados por uma paz e tranquilidade internas, mas, na segunda metade de seu califado houve uma rebelião, os judeus e os magians, se aproveitando da insatisfação entre as pessoas, começaram a conspirar contra Uthman (que Deus esteja satisfeito com ele), angariando tanta simpatia que ficou difícil distinguir os amigos dos inimigos.

Pode parecer surpreendente que um governante de tão vastos territórios, cujos exércitos eram sem igual, fosse incapaz de lidar com aqueles rebeldes.

Se Uthman (que Deus esteja satisfeito com ele) tivesse desejado, a rebelião poderia ter sido esmagada logo no seu início, mas ele relutou em ser o primeiro a derramar o sangue de muçulmanos, ainda que revoltosos, mas muçulmanos. Ele preferiu persuadi-los com gentileza e generosidade, ele bem se lembrava do Profeta Muhammad ﷺ (que a Paz e a Bênção de Deus estejam sobre ele) dizer:

"Uma vez que a espada seja desembainhada entre meus seguidores, ela não será embainhada até o Último Dia."

Os rebeldes pediram a sua renúncia e alguns dos companheiros o aconselharam nesse sentido, certamente que ele teria seguido esse conselho, mas estava preso a um compromisso solene com o Profeta Muhammad ﷺ (que a Paz e a Bênção de Deus estejam sobre ele).

"Talvez Deus o vestirá com uma camisa, Uthman"

disse-lhe certa vez o Profeta:

"E se as pessoas quiserem tirá-la não permita."

Um dia, quando sua casa estava cercada pelos revoltosos, Uthman (que Deus esteja satisfeito com ele) disse a um simpatizante do movimento:

"O Mensageiro de Deus fez um acordo comigo e eu mostrarei firmeza".

Após um longo cerco, os rebeldes entraram na casa de Uthman (que Deus esteja satisfeito com ele) e o assassinaram, quando a primeira espada atravessou seu corpo ele estava recitando o versículo

"...Deus ser-vos-á suficiente contra eles e Ele é o Oniouvinte, o Sapientíssimo."
(Alcorão Sagrado 2:137)

Uthman (que Deus esteja satisfeito com ele) morreu na tarde de uma sexta-feira, aos oitenta e cinco anos, a fúria dos rebeldes era tão grande que seu corpo permaneceu insepulto até a noite de sábado, quando foi enterrado com suas roupas sujas de sangue, a mortalha que convém a todos os mártires da causa de Deus.

Não respeitaram a sua velhice, a sua amizade com o Profeta Muhammad ﷺ (que a Paz e a Bênção de Deus estejam sobre ele), o seu apoio incomparável à causa do Islam nos momentos mais difíceis.

Disse o Profeta Muhammad ﷺ (que a Paz e a Bênção de Deus estejam sobre ele) sobre Uthman (que Deus esteja satisfeito com ele):

"Todo Profeta tem um auxiliar e o meu será Uthman"

'Ali Ibn Abu Talib

'Ali (que Deus esteja satisfeito com ele) era primo e genro do Profeta Muhammad ﷺ (que a Paz e a Bênção de Deus estejam sobre ele), mais do que isso, ele havia sido criado na casa do Profeta Muhammad ﷺ (que a Paz e a Bênção de Deus estejam sobre ele), mais tarde, casou-se com Fátima, a filha mais nova do Profeta Muhammad ﷺ (que a Paz e a Bênção de Deus estejam sobre ele), e permaneceu próximo a ele por cerca de trinta anos.

'Ali (que Deus esteja satisfeito com ele) tinha dez anos quando a mensagem chegou até o Profeta Muhammad ﷺ (que a Paz e a Bênção de Deus estejam sobre ele), uma noite ele viu o Profeta Muhammad ﷺ (que a Paz e a Bênção de Deus estejam sobre ele) e sua esposa Khadija, se curvando e prostrando.

Ele perguntou ao Profeta Muhammad ﷺ (que a Paz e a Bênção de Deus estejam sobre ele) o que significava aquilo e o Profeta lhe disse que estavam rezando a Deus e que ele poderia também aceitar o Islam, 'Ali (que Deus esteja satisfeito com ele) respondeu que gostaria de primeiro perguntar a seu pai a respeito.

Ele passou uma noite sem dormir e na manhã seguinte dirigiu-se ao Profeta e disse:

"Quando Deus me criou ele não consultou meu pai, portanto, porque deveria consultá-lo para servir a Deus?"

E aceitou a verdade da mensagem do Profeta Muhammad ﷺ (que a Paz e a Bênção de Deus estejam sobre ele) quando a ordem divina chegou "***E admoesta os teus parentes mais próximos***", Muhammad ﷺ (que a Paz e a Bênção de Deus estejam sobre ele) convidou seus parentes para uma refeição. Quando terminou, dirigiu-se a eles e perguntou:

"Quem se juntará a mim pela causa de Deus?"

Por um instante, houve um silêncio completo e então 'Ali (que Deus esteja satisfeito com ele) se levantou.

"Sou o mais jovem de todos os presentes aqui, meus olhos me incomodam porque estão inflamados e minhas pernas são finas e fracas, mas juntar-me-ei a ti e te ajudarei no que eu puder."

Os presentes riram zombaram dele, mas, durante as difíceis guerras em Makkah, 'Ali (que Deus esteja satisfeito com ele) permaneceu fiel às suas palavras e enfrentou todas as dificuldades a que foram submetidos os muçulmanos.

Quando os coraixitas planejaram matar o Profeta Muhammad ﷺ (que a Paz e a Bênção de Deus estejam sobre ele)), foi a 'Ali (que Deus esteja satisfeito com ele) que encontraram dormindo na cama do Profeta Muhammad ﷺ (que a Paz e a Bênção de Deus estejam sobre ele), foi a ele que o Profeta Muhammad ﷺ (que a Paz e a Bênção de Deus estejam sobre ele), ao deixar Makkah, confiou os valores que estavam sob sua custódia para serem devolvidos a seus legítimos donos.

'Ali (que Deus esteja satisfeito com ele) lutou em todas as batalhas no início do Islam com grande distinção, especialmente na expedição a Khaybar, diz-se que na batalha de Uhud ele recebeu mais de dezesseis ferimentos.

O Profeta Muhammad ﷺ (que a Paz e a Bênção de Deus estejam sobre ele) tinha muito carinho por ele e o chamava por diversos nomes afetuosos, certa vez o Profeta Muhammad ﷺ (que a Paz e a Bênção de Deus estejam sobre ele) o encontrou dormindo na poeira, ele escovou as roupas de 'Ali (que Deus esteja satisfeito com ele) e disse carinhosamente; "levante-se Abu Turab (pai do pó)" também tinha o título de "Asadullah", o leão de Deus.

A humildade, austeridade, piedade, profundo conhecimento do Alcorão Sagrado e toda a sua sagacidade lhe deram grande distinção entre os companheiros do Profeta Muhammad ﷺ (que a Paz e a Bênção de Deus estejam sobre ele).

Abu Bakr, Umar e Uthman (que Deus esteja satisfeito com eles) costumavam consultá-lo freqüentemente durante seus califados, muitas vezes Umar (que Deus esteja satisfeito com ele) o indicava como o vice-gerente em Madina quando se ausentava da cidade.

'Ali (que Deus esteja satisfeito com ele) também foi um grande exegeta da literatura árabe e pioneiro no campo da gramática e da retórica, seus discursos, sermões e cartas serviram por gerações como modelo de expressão literária apesar dessa personalidade versátil, permaneceu um homem modesto e humilde.

'Ali (que Deus esteja satisfeito com ele) e seus familiares viveram uma vida extremamente simples e austera algumas vezes passavam fome por causa da generosidade de 'Ali (que Deus esteja satisfeito com ele) e ninguém que pedisse por socorro ficava de mãos vazias, e não mudou, mesmo quando se tornou o governante de um vasto domínio.

Conforme citado antes, 'Ali (que Deus esteja satisfeito com ele) aceitou o califado muito relutantemente, a morte de Uthman (que Deus esteja satisfeito com ele) e os eventos ao redor eram um sintoma e também se tornaram causa de conflitos civis em grande escala.

Ali (que Deus esteja satisfeito com ele) sentia que a trágica situação devia-se, principalmente, a governadores ineptos, assim, ele demitiu todos os governadores que tinham sido indicados por Uthman (que Deus esteja satisfeito com ele) e indicou novos.

Todos, com exceção de Muawiya, o governador da Síria, se submeteram às suas ordens, Muawiya se esquivou de obedecer até que o sangue de Uthman (que Deus esteja satisfeito com ele) fosse vingado.

A viúva do Profeta, Aicha, também tomou a posição de que 'Ali (que Deus esteja satisfeito com ele) primeiro deveria punir os assassinos, devido às condições caóticas durante os últimos dias de Uthman (que Deus esteja satisfeito com ele), era muito difícil descobrir os assassinos e 'Ali (que Deus esteja satisfeito com ele) se recusou a punir qualquer um que não fosse comprovadamente culpado.

A situação no Hijaz (a parte da Arábia onde Makkah e Madina se situam) tornou-se tão problemática que 'Ali (que Deus esteja satisfeito com ele) mudou a capital para o Iraque.

No entanto, ainda que o califado de 'Ali (que Deus esteja satisfeito com ele) estivesse envolvido em conflitos civis, ele conseguiu introduzir uma série de reformas, particularmente na cobrança e arrecadação de receitas.

Corria o ano 40 da Hégira, um grupo de fanáticos, chamado de Kharijitas, que tinha rompido com 'Ali (que Deus esteja satisfeito com ele) devido a seu acordo com Muawiya, reivindicava que nem 'Ali (que Deus esteja satisfeito com ele), o Califa, nem Muawiya, o governante da Síria, nem Amr Bin Al-Aas, o governante do Egito, eram merecedores do governo.

Na verdade, eles chegaram ao ponto de dizer que o verdadeiro califado tinha chegado ao fim com Umar (que Deus esteja satisfeito com ele) e que os muçulmanos deveriam viver sem qualquer governante exceto Deus. Juraram matar os três governantes e enviaram matadores nas três direções.

Os que tinham sido indicados para matar Muawiya e Amr não conseguiram o seu intento, foram capturados e executados, mas Ibn-i-Muljim, o assassino encarregado de matar 'Ali (que Deus esteja satisfeito com ele), conseguiu cumprir sua tarefa.

Uma manhã, quando 'Ali (que Deus esteja satisfeito com ele), estava orando na mesquita, Ibn-i-Muljim golpeou-o com uma espada envenenada, e no vigésimo dia do mês de Ramadan, 'Ali (que Deus esteja satisfeito com ele) morreu, com ele termina o período dos Califas Probos.

Depois de Ali (que Deus esteja satisfeito com ele), Muawiya assumiu o califado, que, a partir de então, passou a ser hereditário.

Disse o Profeta Muhammad ﷺ (que a Paz e a Bênção de Deus estejam sobre) sobre 'Ali (que Deus esteja satisfeito com ele)

"Você ('Ali) é meu irmão neste mundo e no outro."

Salman o Persa

Esta é a história de um homem que sempre buscou a Verdade, a história de Salman, o Persa, tirada, em primeiro lugar, de suas próprias palavras:

"Cresci na cidade de Isfahan, na Pérsia, na vila de Jayyan. Meu pai era o *Dihqan*, ou seja, a autoridade maior da vila. Ele era o mais rico do lugar e sua casa a maior de todas.

Meu pai sempre me amou, mais do que a qualquer outra pessoa. Com o passar do tempo, seu amor por mim se tornou tão forte e maravilhoso que ele temia me perder ou que qualquer coisa pudesse me acontecer. Em decorrência, ele me mantinha em casa, como um verdadeiro prisioneiro, da mesma forma que as jovens eram mantidas.

Tornei-me devoto fervoroso do zoroastrismo e assim, alcancei a posição de guardião do fogo, que adorávamos. Minha obrigação consistia em manter as chamas queimando sempre e que elas não se apagassem nem por uma única hora.

Meu pai tinha uma grande propriedade que produzia excelentes resultados. Ele mesmo cuidava da propriedade e da colheita. Um dia ele estava muito ocupado com suas obrigações como *dihqan* da vila e me disse:

"Filho, como você vê, estou muito ocupado para ir até a propriedade agora. Portanto, hoje, vá você e cuide dos assuntos por mim."

No caminho para a propriedade, passei por uma igreja cristã e as vozes em oração chamaram minha atenção. Não sabia nada sobre o cristianismo ou sobre os seguidores de qualquer outra religião, uma vez que meu pai me mantinha preso em casa, afastado das pessoas. Quando ouvi as vozes dos fiéis, entrei na igreja para ver o que eles estavam fazendo.

Fiquei impressionado com o modo de eles rezarem e me senti atraído pela religião deles. "Por Deus" eu disse, "esta é melhor do que a nossa. Não os deixarei até que o sol se ponha."

Indaguei e me disseram que a religião cristã tinha se originado em Ashsham (a Grande Síria). Não fui para a propriedade de meu pai naquele dia e à noite retornei para casa. Ao encontrar meu pai ele me perguntou o que eu havia feito. Contei-lhe sobre o meu encontro com os cristãos e como eu havia ficado impressionado com a sua religião. Ele se assombrou e disse:

"Meu filho, não há nada de bom naquela religião. A sua religião e a de seus ancestrais é melhor."

"Não, a religião deles é melhor do que a nossa". Eu insisti.

Meu pai ficou aborrecido e com medo que eu abandonasse nossa religião. Assim, ele me manteve trancado em casa e colocou correntes em meus pés. No entanto, consegui mandar uma mensagem aos cristãos, pedindo-lhes que me informassem sobre qualquer caravana que estivesse partindo para a Síria.

Logo eles entraram em contato comigo e me disseram que uma caravana estava indo para lá. Consegui me soltar e, disfarçado, acompanhei a caravana. Quando cheguei à Síria, perguntei quem era o chefe da religião cristã e me encaminharam ao bispo da igreja.

"Quero me tornar um cristão e gostaria de ficar a seu serviço, aprender e rezar com você."

O bispo concordou e eu entrei para a igreja, a serviço dele. Logo descobri, contudo, que o homem era um corrupto. Ele pedia dinheiro aos seus seguidores em troca da promessa de abençoá-los. No entanto, todo o dinheiro que ele recebia para ser gasto em nome de Deus, ele guardava consigo e não dava nada aos pobres e necessitados.

E, assim, ele juntou uma grande quantidade de ouro. Quando o bispo morreu e os cristãos vieram para enterrá-lo, eu lhes falei sobre suas práticas corruptas e lhes mostrei onde ele guardava as doações.

Quando viram os enormes jarros cheios de ouro e prata disseram:

"Por Deus, não o enterraremos." Prenderam-no numa cruz e atiraram-lhe pedras.

Continuei a serviço da pessoa que o substituiu. O novo bispo era uma pessoa ascética, que almejava o paraíso e se ocupava da adoração dia e noite. Dediquei-me muito a ele e passei um longo tempo em sua companhia."

Depois da morte do bispo, Salman se ligou a vários religiosos cristãos em Mosul, Nisibis e em outros lugares, até que ele ouviu falar sobre o surgimento de um profeta em terras árabes, que tinha a reputação de ser uma pessoa muito honesta, que aceitava um presente mas nunca usava o produto da caridade (*sadaqah*) para si próprio.

Salman continua sua história.

"Um grupo de chefes árabes da tribo de Kalb passou em Ammuriyah e eu lhes pedi que me levassem com eles à terra dos árabes e eu lhes pagaria por isso. Eles concordaram e eu lhes paguei. Quando alcançamos Wadi Al Qura (um lugar entre Medina e Síria), eles quebraram o trato e me venderam a um judeu. Trabalhei como escravo, mas finalmente ele me vendeu para um sobrinho que pertencia à tribo de Banu Qurayzah.

Este sobrinho me levou com ele para Yathrib, a cidade das palmeiras, que era como os cristãos de Ammuriyah chamavam a cidade.

Naquela época, o Profeta Muhammad ﷺ (que a Paz e a Bênção de Deus estejam sobre ele) estava convidando seu povo em Makkah para aderir ao Islam, mas eu mesmo ainda não tinha ouvido nada a respeito dele por causa das pesadas responsabilidades que a escravidão me impunham.

Quando o Profeta chegou a Yathrib, depois de sua *Hégira* em Makkah, eu estava no alto de uma palmeira pertencente ao meu dono, fazendo meu trabalho. Meu dono estava sentado sob a árvore. Um sobrinho seu chegou e disse:

"Que Deus declare guerra aos Aws e aos Khazraj (as duas principais tribos de Yathrib). Por Deus, eles agora estão reunidos em Quba para encontrar um homem que chegou hoje de Makkah e que diz ser um Profeta."

Senti um arrebatamento assim que ouvi aquelas palavras e comecei a tremer tão violentamente que tive medo de cair sobre meu dono. Rapidamente desci da árvore e falei com o sobrinho de meu dono. "O que você disse? Repita a notícia para mim."

Meu dono ficou muito zangado e me deu uma terrível bofetada. "Qual a importância que isso tem para você? Volte para o que estava fazendo". Ele gritou.

Naquela noite, peguei algumas tâmaras que eu havia colhido e fui ao lugar onde o Profeta estava. Fui até ele e disse:

"Ouvi dizer que você é um homem justo e que tem companheiros com você que são estrangeiros e que estão necessitados. Trago-lhe isto como *sadakah*. Vejo que você merece mais do que os outros."

O Profeta ordenou a seus companheiros que comessem mas, ele mesmo, não comeu nada.

Juntei mais algumas tâmaras e quando o Profeta deixou Quba em direção a Madina, fui até ele e lhe disse: "Percebi que você não comeu nada da *sadakah* que lhe dei. Estas, no entanto, são um presente para você."

"Deste presente o Profeta e seus companheiros comeram."

A honestidade irrestrita do Profeta Muhammad ﷺ (que a Paz e a Bênção de Deus estejam sobre ele) foi uma das características que levaram Salman a acreditar nele e a aceitar o Islam.

Salman foi libertado pelo Profeta Muhammad ﷺ (que a Paz e a Bênção de Deus estejam sobre ele), que pagou ao seu proprietário judeu um preço estipulado, além de um número previamente acordado de palmeiras, que ele mesmo plantou, para

assegurar o cumprimento do acordo. Depois de aceitar o Islam, quando lhe perguntavam de quem ele era filho, Salman dizia:

"Sou Salman, o filho do Islam dos filhos de Adão."

Salman iria desempenhar um papel importante nas lutas pelo crescimento do estado muçulmano. Na batalha de Khandaq, ele provou ser um inovador em estratégia militar. Sugeriu que se cavasse um fosso em volta de Madina, ou *khandaq*, para manter o exército coraixita cercado. Quando o chefe dos coraixitas, Abu Sufyan, viu o fosso disse: "Este estratagema ainda não havia sido empregado pelos árabes."

Salman ficou conhecido como Salman, o Bom. Ele era um estudioso que viveu uma vida ascética e dura. Tinha um manto que vestia e sobre o qual dormia. Nunca procurou o abrigo de um teto, mas ficava sob uma árvore ou encostado a uma parede. Certa vez, um homem lhe disse: "Posso construir uma casa para você morar nela?" E ele respondeu: "Não preciso de uma casa."

O homem insistiu e disse "Sei qual o tipo de casa condizente com você." "Descreva-a para mim", disse Salman.

"Construirei uma casa na qual, se você ficar em pé, o teto machucará sua cabeça e se esticar as pernas as paredes as incomodarão."

Mais tarde, como governador de Mada'in, perto de Bagdá, Salman recebia um salário de 5.000 dirhams, o qual era distribuído como *sadakah*. Ele se mantinha com o trabalho de suas próprias mãos. Quando algumas pessoas chegavam a Mada'in e o viam trabalhando nas palmeiras, diziam: "Você é o emir daqui e o seu sustento está garantido. Mesmo assim, você faz este trabalho!"

"Gosto de comer do trabalho de minhas mãos", ele respondia. Salman, no entanto, não extremado em seu ascetismo. Diz-se que certa vez ele visitou Abu Ad-Dardaa, a quem o Profeta tinha unido pelos laços da fraternidade. Ele encontrou a esposa de Abu Ad-Dardaa num estado miserável e perguntou "Qual é o problema com você?"

"Seu irmão não precisa de nada neste mundo", ela respondeu.

Quando Abu Ad-Dardaa chegou recepcionou Salman e lhe deu comida. Salman lhe disse que comesse mas o amigo lhe disse "Estou jejuando"

"Juro que não comerei até que você coma também."

Salman passou noite lá. De madrugada, Abu Ad-Dardaa se levantou, mas Salman o pegou e lhe disse:

"Ó Abu Ad-Dardaa, seu Senhor tem direito sobre você. Sua família tem direito sobre você e seu corpo tem direito sobre você. Dê a cada um o que lhe é devido."

De manhã, eles rezaram juntos e foram se encontrar com o Profeta Muhammad ﷺ (que a Paz e a Bênção de Deus estejam sobre ele), o Profeta ﷺ (que a Paz e a Bênção de Deus estejam sobre ele) apoiou o que Salman lhe havia dito.

Como exegeta, Salman ficou conhecido por seu grande conhecimento e sabedoria. "Ali disse que ele era como Luqman, o Sábio. E Kalb Al-Ahbar disse: "Salman está cheio de conhecimento e sabedoria. Um oceano que nunca seca."

Salman conhecia as escrituras cristãs e o Alcorão, além de seus conhecimentos sobre zoroastrismo. Traduziu partes do Alcorão em persa durante a existência do Profeta Muhammad ﷺ (que a Paz e a Bênção de Deus estejam sobre ele). Assim, ele foi a primeira pessoa a traduzir o Alcorão para uma língua estrangeira.

Por causa da influência doméstica que recebeu de seu pai, ele poderia ter sido uma figura maior no vasto império persa daquela época. Sua busca pela verdade, no entanto, o levou, ainda antes de o Profeta ﷺ (que a Paz e a Bênção de Deus estejam sobre ele) surgir, a renunciar a uma vida influente e confortável para sofrer as indignidades da escravidão. De acordo com os relatos mais confiáveis, ele morreu no ano 35, depois da Hégira, durante o califado de Uthman.

Que Deus esteja satisfeito com Salman!

Abdurrahman Ibn Auf

Um dos grandes personagens do Islam, Abdurrahman Ibn Auf Ibn Hâris Ibn Zahra, o coraixita, nasceu dez anos após o Ano do Elefante, e viveu em Makkah, centro da idolatria. Porém, apesar disso, ele deplorava seus atos. Ele respeitava a verdade e desaprovava a falsidade. Conta-se que se absteve de tomar bebidas alcoólicas mesmo na época da idolatria.

Ele foi convencido a se converter por Abu Bakr Assidik. Foi, portanto, um dos pioneiros dos quais o Islam se orgulha. Quando aumentou a perseguição dos coraixitas aos muçulmanos, ele emigrou para a Abissínia, sacrificando-se e à sua fortuna pela causa de Deus. Posteriormente migrou para Madina logo após o Profeta Muhammad ﷺ (que a Paz e a Bênção de Deus estejam sobre ele).

Ele participou juntamente com o Profeta Muhammad ﷺ (que a Paz e a Bênção de Deus estejam sobre ele) de todas as batalhas. Em Uhud ele protegeu o Profeta e foi um dos heróis muçulmanos.

Era exemplar em tudo. Eloqüente, conhecedor do Alcorão e da Sunah, fiel e lutador pela causa de Deus. Ocupava uma posição de destaque entre os companheiros. Foi um dos seis escolhidos por Umar Ibn Al Khattab para sucedê-lo. Narra-se que o Profeta Muhammad ﷺ (que a Paz e a Bênção de Deus estejam sobre ele) disse:

"Aquele que proteger minhas esposas depois de mim é o amigo sincero".

Abdurrahman cuidava delas e peregrinava com elas, e isso era uma grande honra para ele. 'Ali ibn Abu Talib disse: Ouvei o Profeta dizer:

"Abdurrahman é fiel na terra e é fiel no céu."

Ele tinha uma só opinião. Quando Abu Bakr adoeceu e quis que houvesse consenso dos muçulmanos para a nomeação de um Califa, perguntou a Abdurrahman o que ele achava de Umar para sucedê-lo. Disse: ***"Por Deus, é o melhor homem para o posto. Mas ele é um pouco rude"***.

Ele foi quem aconselhou Umar Ibn Al Khattab a não entrar na Síria durante a epidemia de cólera. Ele disse:

"Ouvei o Mensageiro de Deus (Deus o abençoe e lhe dê paz) dizer: Se souberdes que em determinado país espalhou-se a cólera, não entrais nele; e se for descoberto e vós estais nele, não deveis sair dele." Ômar aceitou o conselho e agiu de acordo com a Tradição.

Suas Contribuições Pela Causa de Deus

Ele era um comerciante bem sucedido. Seu estábulo abrigava cem cavalos, mil camelos e dez mil ovelhas. Foi conhecido como o mais caritativo para com os pobres e necessitados. Estava sempre pronto para contribuir na preparação dos exércitos, Uma vez contribuiu com a metade de seus bens.

Devido à grandeza de seu coração e sua solidariedade para com os pobres, sentindo suas dores, engajou-se na tarefa de libertação de escravos e prisioneiros. Conta-se que num só dia libertou trinta escravos. Tais atos humanistas e sociais são incentivados pelo Islam, pois promete para os que libertam os escravos um paraíso do tamanho dos céus e da terra.

Sua Influência na Escolha de Uthman, quando Umar foi ferido e apresentou uma lista com seis nomes para que o Califa fosse escolhido entre eles, houve uma assembléia para se debater a questão. Quando a discussão se tornou acirrada, Abdurrahman, com sua sabedoria, serenou os ânimos, e pediu:

"Promete! que me apoiareis e aceitareis quem eu escolher para o cargo?"

Responderam: ***"Sim!"***

Ele avaliou a tarefa que lhe foi incumbida e a sagrada confiança que lhe foi depositada naquela hora delicada. Começou a fazer encontros com os companheiros do Profeta Muhammad ﷺ (que a Paz e a Bênção de Deus estejam sobre ele), sondando-os sobre quem seria o melhor para a função. Ao chegar a uma conclusão, reuniu os muçulmanos na Mesquita, após a Oração da Alvorada, e lhes disse: ***"Eu observei e consultei e conclui, que Deus seja testemunha disso, que o melhor é Uthman"***.

Colocou sua mão na mão de Uthman e lhe deu seu apoio. Os muçulmanos acorreram para dar o apoio à sua escolha.

Ele faleceu em 31 da Hégira, aos 74 anos de idade vividos à serviço do Islam, auxiliando pobres e necessitados. Que Deus o recompense com o melhor galardão.

Azzubair Ibn Alawwam

Azzubair Ibn Alawwam Ibn Khuailyd, da tribo de Bani Assad e discípulo do Profeta Muhammad ﷺ (que a Paz e a Bênção de Deus estejam sobre ele), seu primo por parte da tia Safiyya, filha de Abdul Mutalib e sobrinho de Khadija, esposa do Profeta Muhammad ﷺ (que a Paz e a Bênção de Deus estejam sobre ele).

Azzubair era ainda criança quando seu pai faleceu e sua mãe se esmerou na sua educação. Por isso, cresceu, amando a verdade e a justiça, defendendo a causa dos injustiçados. Casou-se com Asmá, filha de Abu Bakr Assidik com a qual teve seu filho, Abdullah Ibn Azzubair.

Quando do advento do Islam Azzubair foi um dos primeiros a adotá-lo por influência de Abu Bakr, com a idade de quinze anos.

Ele sofreu muitas perseguições por causa de sua crença. Diz-se que seu tio o pendurava e o castigava para fazê-lo voltar à adoração aos ídolos. Porém, apesar de todas as torturas, permaneceu firme em sua crença na verdadeira religião. Fez parte das pessoas que emigraram para Abissínia e posteriormente para Madina. Participou de todas as batalhas empreendidas pelo Profeta Muhammad ﷺ (que a Paz e a Bênção de Deus estejam sobre ele).

Luta Pela Causa de Deus

Azzubair era extremamente corajoso. Na Batalha de Uhud fez um pacto de morte com o Profeta Muhammad ﷺ (que a Paz e a Bênção de Deus estejam sobre ele). Ele foi o porta-bandeira, dos emigrantes no dia da conquista de Makkah. Devido ao grande número de batalhas que ele participou, seu corpo estava cheio de cicatrizes de golpes de espada. Uma vez uma pessoa lhe disse:

"As cicatrizes que vi em ti não vi em ninguém mais."

Disse-lhe Azzubair: **"Por Deus, todos os ferimentos foram recebidos em batalhas ao lado do Profeta de Deus."**

Diz-se que Azzubair foi a primeira pessoa a desembainhar a espada pela causa de Deus. Ele foi elogiado por Hassan Ibn Tábit, poeta do Profeta, com o seguinte verso:

"De quantas adversidades Azzubair defendeu, com sua espada, ao Profeta. E Deus concede com generosidade."

Por isso, o Profeta Muhammad ﷺ (que a Paz e a Bênção de Deus estejam sobre ele) sempre teve afinidade para com ele e gostava muito dele. Dizia:

"Cada profeta tem um apóstolo, o meu é Azzubair Ibn Alawwam".

Após o falecimento do Profeta Muhammad ﷺ (que a Paz e a Bênção de Deus estejam sobre ele), Azzubair preferiu o retiro, dedicando-se ao comércio, onde foi bem sucedido. Porém, toda vez que era convocado para o combate pela causa de Deus ele atendia.

Heroísmo

Azzubair Ibn Alawwam foi um dos heróis árabes e possuía extrema coragem. Quando Amru Ibn Al'as pediu a Umar Ibn Al Khatab reforços na sua campanha pela conquista do Egito, o Califa lhe enviou quatro mil combatentes sob o comando de quatro companheiros. Cada um destes eqüivalia a mil combatentes. Eram: Azzubair Ibn Alawwam, Ubada Ibn Assámit, Micdad Ibn Alasswad e Masslama Ibn Makhlyd.

Seu heroísmo se manifestou perante a fortaleza de Babilion. Mostrou para os muçulmanos o maior ato de sacrifício quando, durante a noite, chefiando um comando de voluntários, conseguiu colocar uma escada, escalou o muro da fortaleza e começou a entoar o *Alláhu Akbar* com a espada brilhando em sua mão. Seus companheiros o seguiram, entoando também o *Allahu Akbar*. Então entraram na fortaleza e Azzubair abriu-a porta para que os muçulmanos entrassem e a conquistassem.

Com isso, esse valoroso soldado aplainou para os muçulmanos a conquista da fortaleza, o que auxiliou na conquista da terra do Nilo.

Posição Que Ocupava

Umar o escolheu como um dos seis membros do Conselho Consultivo para elegerem, dentre eles, o Califa, pois eram os que mais mereciam o posto, com a aprovação do Profeta Muhammad ﷺ (que a Paz e a Bênção de Deus estejam sobre ele). Tal escolha demonstra o alto conceito que ele desfrutava entre eles.

Atitude Louvável

Quando do episódio da Batalha de Aljamal em que ele apoiava a senhora Aicha contra 'Ali Ibn Abu Tálib, este o convocou para uma reunião para que pudessem chegar a uma solução pacífica, eliminando a dissensão e evitando o derramamento de sangue dos muçulmanos, conservando a unidade da comunidade,. Disse-lhe 'Ali:

"Você se lembra das palavras do Profeta? Você lutará contra mim injustamente?"

Azzubair lembrou da Tradição, e disse a 'Ali:

"Se eu tivesse lembrado, não teria tomado a posição que tomei. Por Deus, nunca mais irei combatê-lo!"

Ele abandonou a luta e se retirou. Foi alcançado por Amru Ibn Jarmouz que o matou a traição no ano 36 da Hégira.

'Ali ficou muito triste com o episódio. Tomou a espada de Azzubair e disse:

"Eis a espada que sempre defendeu o Profeta de Deus nos casos mais difíceis."

Foi, como disse Umar, o primeiro homem a tomar da espada pela causa de Deus e uma das dez pessoas alvissaradas pelo Paraíso. Foi sempre generoso. Distribuía tudo que lucrava, entre os pobres e necessitados. Quando morreu, não deixou nada em herança, pobre neste mundo, rico no outro.

Que Deus o tenha em Sua graça.

Amr Ibn Al Jamuh

Amr Ibn Al Jamuh era uma das principais figuras de Yathrib (antigo nome da cidade de Madina) nos dias da ignorância. Era o chefe dos Banu Salamah e era tido como uma das pessoas mais generosas e valorosas da cidade.

Um dos privilégios dos chefes da cidade era ter um ídolo próprio em sua casa. Esperava-se assim que o ídolo abençoasse o chefe em tudo o que ele fizesse. O chefe deveria oferecer sacrifícios ao ídolo em ocasiões especiais e procurar a sua ajuda em tempos de aflição.

O ídolo de Amr chamava-se manat. Amr fizera-o em madeira da mais valiosa. Ele gastou muito tempo, dinheiro e atenção a cuidar dele e ungiu-o com os perfumes mais caros.

Amr tinha quase sessenta anos quando a luz do Islam começou a penetrar nas casas de Yathrib. Musab Ibn Umayr, o primeiro missionário enviado a Yathrib antes da Hégira, pregou a nova fé casa após casa. Foi através dele que os três filhos de Amr, Muawwadh, Muadh e Khallad, se tornaram muçulmanos.

O conhecido Muadh Ibn Jabal foi contemporâneo deles. Hind, esposa de Amr, também se convertera ao Islam com os seus três filhos, mas Amr não sabia de nada.

Hind notou que as pessoas de Yathrib estavam a ser conquistadas para o Islam e que nenhum dos chefes da cidade se manteve idólatra, exceto o seu marido e alguns indivíduos. Ela gostava muito do marido e orgulhava-se dele, mas estava preocupada com a possibilidade de ele morrer em estado Ímpio (de, Kafir).

Ao mesmo tempo, o próprio Amr começou a sentir-se pouco tranqüilo. Receava que os seus filhos abandonassem a religião dos seus antepassados o seguissem os ensinamentos de Musab Ibn Umayr, que, em pouco tempo, tinha sido o causador do virar de costas à idolatria o da adesão à religião do Islam por parte de muitos.

Amr disse à mulher: *"Toma cuidado para os teus filhos não entrarem em contato com este homem (referindo-se a Musab Ibn Umayr) antes de nós formarmos uma opinião sobre ele."*

Respondeu ela: *"Ouvir é obedecer, mas queres ouvir o que o teu filho Muadh tem para contar a respeito deste homem?"*

Disse Amr: *"ó mulher! O Muadh virou costas à sua religião sem o meu conhecimento?"*

A boa mulher teve pena do marido e disse-lhe: *"De forma alguma. Mas ele esteve em algumas das reuniões deste missionário e decorou algumas das coisas que ele ensina."*

Disse ele: *"Diz a Muadh para vir aqui,"*.

Quando Muadh chegou, ordenou-lhe: *"Dá-me um exemplo do que este homem prega."*

Muadh recitou a *Surat-al-Fatihah* (o Capítulo de Abertura do Alcorão):

"Em nome de Deus, o Clemente, o Misericordioso. Louvado seja Deus, Senhor do Universo, o Clemente, o Misericordioso; Soberano do Dia do Juízo, Só a Ti adoramos, e Só a Ti pedimos ajuda. Guia-nos a senda reta, à senda dos que agraciaste, não à do abominados, nem à dos extraviados."

Exclamou o pai: *"Como são bonitas e perfeitas essas palavras! Tudo o que ele diz é assim?"*

Apelou Muadh: *"De fato é, meu Pai. Quer jurar-lhe lealdade? Todo o seu povo já o fez"*

O idoso ficou silencioso durante um bocado e depois disse: *"Não o farei sem consultar manat, e ver a que ele me diz."*

Disse Muadh: *"O que é que manat poderia dizer, pai? É apenas um pedaço de madeira. Não pode pensar nem falar."*

O idoso pai replicou incisivamente: *"Já te disse, não farei nada sem ele."*

Mais tarde no mesmo dia, Amr foi para junto de manat. Era costume dos idólatras colocar uma mulher velha por trás do ídolo quando queriam falar com ele. Ela responderia pelos ídolos, articulando, assim o julgavam, o que o ídolo a tinha inspirado para dizer.

Amr colocou-se defronte do ídolo em grande reverencia e proferiu-lhe grandes louvores. Depois disse:

"ó manat, sabeis sem dúvida que este propagandista que foi mandado vir até nós de Me- ca não quer fazer mal senão a vós. Veio apenas para nos obrigar a deixar de vos adorar. Não quero jurar-lhe lealdade, apesar das belas palavras que ouvi dele. Portanto, vim procurar a vosso conselho. Por isso, aconselhai-me, por favor."

Não houve resposta de manat. Amr continuou: *"Talvez estejais zangado. Mas até agora, não fiz nada que vos prejudicasse... Não tem importância, deixo-vos uns dias para que a zanga desapareça."*

Os filhos de Amr conheciam a grande dependência do seu pai em relação a manat e sabiam como, com o passar do tempo, o seu pai se tinha quase tornado uma parte dele. Contudo, compreenderam que o lugar do ídolo no seu coração estava a ser ameaçado e que tinham que o ajudar a libertar-se de manat. Isso deveria ser o caminho do seu pai para a fé em Deus.

Uma noite, os filhos de Amr, com o seu amigo Muadh Ibn Jabal, foram tirar o ídolo manat do seu lugar e deitá-lo a uma vala pertencente aos Banu Salamah. Voltaram a suas casas sem que ninguém soubesse o que tinham feito. Quando Amr acordou na manhã seguinte, dirigiu-se em atitude de respeito para venerar o ídolo, mas não o encontrou.

"Ai de todos vós," gritou.

"Quem atacou o nosso deus na noite passada?"

Não houve qualquer resposta. Começou a procurar o ídolo, a espumar de raiva e a ameaçar os autores do crime. Acabou por encontrar o ídolo de cabeça para baixo na vala. Lavou-o, perfumou-o e voltou a colocá-lo no seu local habitual, dizendo: *"Se descobro quem vos fez isto, humilhá-lo-ei."*

Na noite seguinte os rapazes voltaram a fazer o mesmo ao ídolo. O velho recuperou-o, lavou-o e perfumou-o como tinha feito anteriormente e voltou a colocá-lo no seu lugar. Isto voltou a acontecer várias noites, até urna noite Amr colocar uma espada à volta do pescoço do ídolo, dizendo-lhe: *"ó manat, não sei quem vos está a fazer isto. Se tiverdes algum poder, defendei-vos deste mal. Aqui tendes uma espada."*

Os jovens esperaram que Amr estivesse dormindo, tiraram a espada do pescoço do ídolo e deitaram-no na vala. Amr encontrou o ídolo de cabeça para baixo na fossa, sem ver a espada. Finalmente, convenceu-se que o ídolo não tinha qualquer poder e não merecia ser adorado. Não demorou muito a aderir à religião do Islam.

Amr em breve conheceu a doçura da Fé (Iman), no único Deus Verdadeiro. Ao mesmo tempo, sentiu grande dor e angústia interior ao pensar em cada momento que tinha passado como idólatra. A sua aceitação da nova religião foi total, e colocou-se a si próprio, a sua riqueza e os seus filhos ao serviço de Deus e do Seu Profeta.

A sua devoção foi visível em toda a sua extensão na época da batalha de Uhud. Amr viu os seus três filhos prepararem-se para a batalha. Olhou para os três jovens determinados, inflamados pelo desejo de serem mártires e alcançarem o sucesso e a glória de Deus.

A cena produziu um grande efeito sobre ele; decidiu ir com eles para a guerra sob o estandarte do Enviado de Deus. Contudo, os jovens opuseram-se a que o pai levasse a cabo a sua intenção. Ele já era muito velho e estava extremamente fraco.

Disseram eles: *"Pai, certamente que Deus vos dispensou. Então, porque quereis carregar esse fardo?"*

O velho ficou muito zangado e dirigiu-se ao Profeta Muhammad ﷺ (que a Paz e a Bênção de Deus estejam sobre ele) para se queixar dos seus filhos: *"ó Rasulullah! Os meus filhos querem afastar-me desta fonte de bem, argumentando que estou velho a*

decrépito. Por Deus, desejo alcançar o Paraíso desta forma, embora seja um homem velho e doente."

Disse o Profeta Muhammad ﷺ (que a Paz e a Bênção de Deus estejam sobre ele) aos filhos: "*Deixem-no, talvez Deus, o Poderoso e Grandioso, o faça mártir.*"

Em breve era tempo de ir para a batalha. Amr despediu-se da mulher, virou-se na direção de Makka e orou: "*Senhor, faz-me mártir a não me envie de regresso à minha família com as minhas esperanças desfeitas*".

Partiu na companhia dos três filhos e de um grande contingente da sua tribo, os Banu Salamah. Enquanto a batalha lavrava, Amr foi visto nas fileiras da frente, a saltar com a perna boa (era parcialmente coxo da outra perna), e a gritar: "*Quero o Paraíso, quero o Paraíso.*"

O seu filho Khallad manteve-se próximo dele, e ambos lutaram corajosamente para defender o Profeta Muhammad ﷺ (que a Paz e a Bênção de Deus estejam sobre ele), pai e filho caíram no campo de batalha e morreram.

Abu Ubaydah Ibn Al Jarra

Abu Ubaydah era coriaxita e foi um dos pioneiros a abraçar o Islam, levado por Abu Bakr Assidik. Foi um dos dez homens que foram alvissarados pelo Paraíso. Ele emigrou para a Abissínia e retomou para lutar ao lado do Profeta ﷺ (que a Paz e a Bênção de Deus estejam sobre ele) em Badr.

Participou posteriormente de todas as batalhas empreendidas pelo Profeta ﷺ (que a Paz e a Bênção de Deus estejam sobre ele). Continuou a prestar serviços ao Islam na época do Califa Abu Bakr e posteriormente na califado de Umar Ibn Al Khatab.

Esse batalhador piedoso, o asceta, o conquistador fiel, o eloqüente orador, foi enviado pelo Profeta ﷺ (que a Paz e a Bênção de Deus estejam sobre ele) como reforço para Amru Ibn Al A'ass na Batalha de Datis-salássel, como comandante de um exército que possuía em suas fileiras Abu Bakr e Umar.

Ele deu seu voto de confiança ao Profeta e prometeu-lhe lutar pela causa de Deus enquanto pudesse e cumpriu a sua promessa. Toda vez que via um perigo rondando o Profeta ﷺ (que a Paz e a Bênção de Deus estejam sobre ele), corria em seu socorro, fazendo os inimigos retrocederem em seu intento.

O Profeta ﷺ (que a Paz e a Bênção de Deus estejam sobre ele) o enviou com a delegação de Najran para o Iêmen para ensinar-lhes o Alcorão e a Sunah, dizendo-lhes:

"Enviarei um homem com vocês realmente fiel, realmente fiel, realmente fiel."

Esse testemunho, feito pelo Profeta ﷺ (que a Paz e a Bênção de Deus estejam sobre ele), é suficiente para demonstrar a confiança que ele depositava em Abu Ubaydah.

Em outra oportunidade, quando Khalid Ibn Al Walid estava comandando uma das grandes batalhas, O Califa Umar o substituiu, nomeando Abu Ubaydah em seu lugar. Quando Este recebeu o emissário de Umar com a nomeação, ele escondeu a ordem até que a batalha terminasse e Khalid conquistasse o local. Somente então apresentou a sua nomeação a Khalid, com todo o respeito.

Khalid lhe perguntou:

"Por que você não me comunicou a substituição quando recebeu a ordem?"

Abu Ubaydah lhe disse:

"Para não quebrar o seu entusiasmo na luta. Eu não estou interessado na autoridade deste mundo, nem lutamos por recompensas terrenas. Somos todos irmãos no amor a Deus."

Este é o soldado fiel e o fiel soldado, o comandante fiel e o fiel comandante. Ele foi o comandante dos comandantes na Síria. Em sua casa Umar só encontrou a espada e o escudo. Quando faleceu, Umar disse:

"Se eu pudesse ter um desejo, desejaria uma casa cheio de homens como Abu Ubaydah."

Ele lutou na Síria, na Batalha de Yarmouk, em Damasco na batalha de Fahl, em Latkia, na batalha de Kansarin, em Allepo, em Antióquia, em Homs. Ele conseguiu completar a conquista de toda a Síria, do Líbano, da Palestina e da Jordânia. Quando Umar estava a beira da morte, disse:

"Se Abu Ubaydh estivesse vivo, eu o indicaria para substituir-me. Se meu Senhor me perguntasse a respeito dele, diria: Indiquei o fiel dessa comunidade e o fiel de seu Mensageiro."

Foi perguntado uma vez a Aicha:

"Quais companheiros o Profeta gostava mais?"

Ela respondeu: ***"Abu Bakr, então Umar, então Abu Ubaydah Ibn Al Jarrah."***

Durante a Batalha de Uhud, quando o Profeta ﷺ (que a Paz e a Bênção de Deus estejam sobre ele) foi atingido e duas argolas do seu elmo lhe entraram no rosto, ele foi o primeiro a chegar para socorrê-lo. Logo em seguida chegou Abu Bakr. Abu Ubaydah lhe disse: ***"Peço-te por Deus que me deixes extrai-las da face do Profeta."*** Foi, então, mordeu as argolas e as arrancou, perdendo os seus dentes dianteiros.

Na época do Califado de Umar, e Abu Ubaydah deu-lhe igualmente o seu apoio e obediência. Não lhe desobedeceu em nenhum assunto, exceto num.

O incidente aconteceu quando Abu Ubaydah se encontrava na Síria liderando as forças Muçulmanas numa vitória a outra até a totalidade da Síria se encontrar sob o controle Muçulmano. O rio Eufrates dispunha-se à sua direita e a Ásia Menor à sua esquerda.

Foi então que uma praga atacou a terra de Síria, como nunca ninguém tinha visto antes. Devastou a população. O Califa Umar, enviou um mensageiro para Abu Ubaydah com uma carta que dizia:

"Preciso de ti urgentemente. Se a minha carta chegar a ti de noite, solicito-te veementemente para que partas antes da madrugada. Se esta carta chegar a ti

durante o dia, solicito-te veementemente para que partas antes do anoitecer e venhas ao meu encontro depressa".

Quando Abu Ubaydah recebeu a carta de Umar, ele disse:

"Sei porque o Amir al-Muminin precisa de mim. Ele quer preservar a sobrevivência daquele que, contudo, não é eterno."

Então ele escreveu a Umar:

"Eu sei que precisas de mim. Mas ou estou num exército de Muçulmanos o não desejo salvar-me daquilo que os aflige. Não quero me separar deles até à vontade de Deus. Por isso, quando esta carta chegar a ti, liberta-me da tua ardem e dá-me permissão para aqui ficar."

Quando a Califa Umar, leu esta carta, os seus olhos encheram-se de lágrimas, e aqueles que estavam com ele perguntaram:

"Abu Ubaydah morreu, ó Amir al-Muminín?"

Disse ele: *"Não, mas a morte anda perto dele."*

A intuição de Umar não estava errada. Em pouco tempo, Abu Ubaydah foi afetado pela praga. Enquanto a morte o rodeava ele falou ao seu exército:

"Deixem-me dar-vos alguns conselhos que vos conduzirão sempre pelo caminho da bondade. Estabelecei a Oração. Jejuei no mês de Ramadan. Dai Sadakah. Fazei o Hajj e a Umrah. Permanecei unidos e apoiem-se uns aos outros". Sejais sinceros com vossos chefes e não escondes nada deles. Não deixais o mundo destruir-vos pois mesmo que a homem vivesse mil anos ela acabaria sempre neste estado que vedes em mim. Que a paz e a misericórdia de Deus esteja convosco."

Abu Ubaydah, virou-se então para Muadh Ibn Jabal e disse:

" Ó Muadh, faz a Oração com o povo (sê o seu líder)"

Aí, a sua pura alma partiu. Muadh levantou-se e disse:

"Ó Povo! Vós estais impressionados com a morte de um homem. Por Deus, eu não sei se alguma vez tereis visto um homem com um coração mais justo, que estivesse além de todo o mal e que fosse mais sincero para o povo do que ele. Pedi a Deus que derrame a Sua misericórdia sobre ele e Deus será misericordioso convosco".

Abu Ubaydah faleceu acometido de cólera no ano 18 da Hégira (639 da era cristã), durante o califado de Umar Ibn Al Khatab.

Este é um relato sucinto a respeito de um companheiro do Profeta ﷺ (que a Paz e a Bênção de Deus estejam sobre ele), em quem ele confiava e a quem ele admirava. Abu Ubaydah, um dos grandes homens que lutaram pela causa do Islam, que Deus derrame a Sua Misericórdia sobre ele. Amin !

Málik Ibn Anas

O Imam Málik Ibn Anas, originário do Iêmen, nasceu em Madina no ano 93 da Hégira (726 da era cristã). Seu pai, seus tios e seu avô dedicaram suas vidas à busca do saber e do conhecimento. Assim, Málik cresceu num lar empregnado de sabedoria e num ambiente estimulante à aprendizagem e ao estudo.

Na época, a cidade de Madina era o centro principal do saber e seus sábios eram a referência primeira em jurisprudência islâmica. Os nobres companheiros do Profeta Muhammad ﷺ (que a Paz e a Bênção de Deus estejam sobre ele) passaram seus conhecimentos a milhares de discípulos, e Madina, naturalmente, se tomara um centro, para onde convergiam todos os desejosos de estudar e adquirir informações seguras da vida do Profeta Muhammad ﷺ (que a Paz e a Bênção de Deus estejam sobre ele), suas tradições, suas explicações do Alcorão Sagrado, além de presenciar de perto o exemplo vivo de seus companheiros.

Memorizou o Alcorão ainda na infância, e se direcionou depois para registrar e memorizar a tradição do Profeta. Frequentava as aulas ministradas nas mesquitas pelos sábios de sua época, mas seu principal professor era o iminente sábio Ibn Hurmuz, na companhia de quem ficou sete anos. Foi aluno também de Náfí', servo de Abdullah, filho de Umar Ibn Al Khattab. Outro mestre de Málik era Ibn Chihab Az-Zuhari.

Certo dia, depois de assistir às aulas de Chiháb Az-Zuhari, em vez de voltar para casa, Málik foi a casa de seu mestre. Vendo-o voltar, este lhe disse:

"Parece-me que você não voltou para casa hoje! É verdade, quero que você me ensine, respondeu Malik."

Az-Zuhari ensinou-lhe, então, quarenta tradições e o aplicado aluno registrou tudo.

"Quero mais, solicitou Málik. Por hoje é suficiente, pois se você as memorizar, será um grande tradicionista. Já as memorizei, respondeu Málik."

Ele tomou, então, os registros de Málik e disse-lhe: "recita, então!"

E Málik recitou as quarenta tradições!

Az-Zuhari devolveu-lhe seus registros e disse-lhe: "Levanta, pois você é o depósito do saber!"

Era criterioso em escolher seus professores, pois julgava que não era qualquer erudito que era digno de passar o conhecimento. A honestidade, o caráter, o bom senso e a

compreensão do que está ensinando, eram requisitos que Málik exigia, na escolha de seu mestre.

Dizia ele: "O saber é uma religião, sejam criteriosos em saber de quem adquiri-lo"

Quando completou a sua formação intelectual, passou a difundir o saber adquirido. Dizia ele, quando começou a ministrar aulas na mesquita:

"Não são todos os que queriam sentar na mesquita para ensinar e emitir opiniões que o fizeram; e não sentei para fazê-lo antes que setenta sábios testemunhassem que sou digno disso."

Escreveu seu famoso livro de tradições e jurisprudência "Al Muwatta" (um compêndio de tradições e princípios de jurisprudência), o primeiro em seu gênero, pois, até então as pessoas se baseavam principalmente na memorização para transmitir os conhecimentos. Levou nada menos que 11 anos para redigi-lo e revisá-lo cuidadosamente.

Adotou em sua compilação o método de colocar o assunto e em seguida mencionar todas as tradições que a ele se referem, o procedimento dos habitantes de Madina e a opinião dos sábios que ele teve a oportunidade de acompanhar.

Quando se deparava com um fato inédito e que ninguém antes dele abordou, dava a sua própria opinião a respeito, baseado nas tradições que conhecia e a compreensão que tinha das mesmas; e nos pareceres e opiniões de que tinha conhecimento.

Escreveu outros livros, onde registrou suas experiências e conhecimentos, mas a sua importância é menor, comparados com "Al Muwatta".

Apesar do esforço laborioso para escrever este livro e a revisão minuciosa de seu conteúdo, ele não admitia que as pessoas o tomassem como a única referência, pois acreditava que a divergência dos sábios em assuntos secundários era uma misericórdia de Deus para com seus servos, além de que a única coisa indiscutível é uma determinação clara do Alcorão ou uma tradição autêntica do Profeta.

Apesar de sua grandeza e seu conhecimento, não foi poupado da agressão dos governantes. Suas opiniões davam a entender que o povo não era obrigado a obedecer o Califa omíada, Abu Ja'afar Al Mansur, contemporâneo dele, pois este não teria sido escolhido legitimamente de acordo com o princípio da consulta (*Ach-Chura*) e teria usurpado o poder.

O governador de Madina o açoitou por isso. Os madinenses ficaram revoltados com o que aconteceu, e sabendo disso, o Califa pediu-lhe desculpas publicamente e expressou-lhe o seu arrependimento pelo ato pecaminoso de seu governador. Malik, como é digno de uma personalidade de seu nível, perdoou ao agressor.

A sua vida se prolongou até os noventa anos. Era um oceano de saber, como dizia seu discípulo Ach-Cháfi'i: "Ninguém alcançou em saber o nível de Málik. Quem deseja conhecer a tradição autêntica que procure Málik"

A linha de pensamento e a escola de jurisprudência que ele fundou se difundiram em muitas terras islâmicas, principalmente na África do norte, e África Ocidental.

Abu Hurayrah

Milhões de muçulmanos, desde o início da história do Islam até os dias atuais, se familiarizaram com o nome de Abu Hurayrah. Nos discursos e palestras, nas khutubas das sextas-feiras e seminários, nos livros biográficos e de hadith, o nome de Abu Hurayrah é mencionado.

Graças a seus esforços notáveis, centenas de ahadith ou ditos do Profeta foram transmitidos para as gerações posteriores. Ele é o nome mais ilustre no rol dos transmissores de hadith.

Ao lado dele estão nomes como Abdullah, o filho de Umar, Anas, o filho de Malik, Umm Al-Muminin Aicha, Jabir Ibn Abdullah e Abu Said Al-Khudri, que transmitiram mais de mil ditos do Profeta Muhammad ﷺ (que a Paz e a Bênção de Deus estejam sobre ele).

Abu Hurayrah tornou-se muçulmano pelas mãos de At-Tufayl Ibn Amr, o chefe da tribo dos Daws, a qual ele pertencia. Os daws viviam na região de Tihamah, que se estende ao longo do mar Vermelho, no sul da Arábia.

Quando At-Tufayl retornou a sua cidade, depois de se encontrar com o Profeta ﷺ (que a Paz e a Bênção de Deus estejam sobre ele) e se tornar muçulmano no início de sua missão, Abu Hurayrah foi um dos primeiros a responder ao chamado. Ele era diferente da maioria dos daws, que permanecia teimosamente presa às suas velhas crenças.

Quando At-Tufayl visitou Makkah de novo, Abu Hurayrah o acompanhou. Lá, ele teve a honra e o privilégio de se encontrar com o Profeta Muhammad ﷺ (que a Paz e a Bênção de Deus estejam sobre ele), que lhe perguntou: "Qual é o seu nome?"

Ele respondeu: "Abdu Shams, (servo do sol)."

Disse o Profeta Muhammad ﷺ (que a Paz e a Bênção de Deus estejam sobre ele): "Ao invés desse, que seja Abdur Rahman (servo do Clemente)"

Ele respondeu: "Sim, será Abdur-Rahman, ó Mensageiro de Deus",

No entanto, ele continuou a ser conhecido como Abu Hurayrah, literalmente "o pai de um gato", porque, assim como o Profeta, ele gostava de gatos.

Abu Hurayrah permaneceu em Tihamah por muitos anos e, somente no começo do sétimo ano da Hégira, ele chegou a Madina com outros de sua tribo. O Profeta Muhammad ﷺ (que a Paz e a Bênção de Deus estejam sobre ele) estava em campanha em Khaybar. Sendo um necessitado e destituído, Abu Hurayrah tomou sem lugar na mesquita.

Ele era solteiro, mas com ele estava sua mãe, que ainda não tinha se convertido. Ele desejava ardentemente, e rezava para que ela se tornasse uma muçulmana. Mas, ela se recusava terminantemente.

Um dia, ele a convidou a acreditar somente em Deus e a seguir Seu Profeta ﷺ (que a Paz e a Bênção de Deus estejam sobre ele), mas ela proferiu algumas palavras sobre o Profeta que entristeceram Abu Hurayrah. Com lágrimas nos olhos, ele foi ter com o Profeta Muhammad ﷺ (que a Paz e a Bênção de Deus estejam sobre ele), que lhe perguntou:

"O que o faz chorar, ó Abu Hurayrah?"

"Eu nunca deixei de chamar minha mãe para o Islam, mas ela sempre me repele. Hoje, eu a convidei de novo e ouvi dela palavras de que não gostei. Peça a Deus para fazer o coração da mãe de Abu Hurayrah se inclinar pelo Islam."

O Profeta Muhammad ﷺ (que a Paz e a Bênção de Deus estejam sobre ele) atendeu o pedido de Abu Hurayrah e orou por sua mãe.

Disse Abu Hurayrah:

"Fui para casa e encontrei a porta fechada. Ouvi o barulho de água e quando tentei entrar minha mãe disse: "Fique onde está, ó Abu Hurayrah."

E depois de vestir suas roupas, ela disse: "Entre!"

Eu entrei e ela me disse: "Testemunho que não há outro Deus senão Allah e que Muhammad é Seu servo e mensageiro."

Voltei ao Profeta ﷺ (que a Paz e a Bênção de Deus estejam sobre ele) chorando de alegria, quando uma hora antes eu tinha estado chorando de tristeza, e disse: "Tenho boas notícias, ó Mensageiro de Deus. Deus respondeu às suas preces e guiou a mãe de Abu Hurayrah para o Islam."

Abu Hurayrah amava muito o Profeta ﷺ (que a Paz e a Bênção de Deus estejam sobre ele); ele nunca se cansava de olhar para o Profeta ﷺ (que a Paz e a Bênção de Deus estejam sobre ele), cujo rosto lhe parecia ter todo o brilho do sol, e também nunca se cansava de ouvi-lo.

Muitas vezes ele louvava a Deus por sua boa sorte e dizia:

"Louvado seja Deus, Que guiou Abu Hurayrah ao Islam. Louvado seja Deus, Que ensinou a Abu Hurayrah o Alcorão. Louvado seja Deus que concedeu a Abu Hurayrah a companhia de Muhammad, que a paz de Deus esteja com ele.' "

Ao chegar a Madina, Abu Hurayrah se dedicou a buscar o conhecimento. Zayd Ibn Thabit, o notável companheiro do Profeta ﷺ (que a Paz e a Bênção de Deus estejam sobre ele), relatou:

"Quando estávamos eu, Abu Hurayrah e um outro amigo meu na mesquita rezando a Deus Todo Poderoso, o Mensageiro de Deus apareceu. Ele veio em nossa direção e sentou-se entre nós. Nós ficamos em silêncio e ele disse: "Terminem o que estavam fazendo." Então, meu amigo e eu fizemos uma súplica a Deus antes de Abu Hurayrah e o Profeta disse amém. Aí, Abu Hurayrah fez uma súplica, dizendo: "Ó Senhor, eu Lhe peço o que meus dois companheiros pediram e ainda peço pelo conhecimento que jamais será esquecido."

"O Profeta Muhammad disse: "Amém"

Nós, então, dissemos: "E pedimos a Deus pelo conhecimento que jamais será esquecido e o Profeta respondeu: "O jovem Dawsí pediu antes de vocês."

Com sua formidável memória, Abu Hurayrah conseguiu memorizar, nos quatro anos que passou com o Profeta, as jóias de sabedoria que emanavam de seus lábios. Era um dom que ele possuía e que usou inteiramente a serviço do Islam.

Ele tinha todo o seu tempo livre. Diferentemente dos Muhajirin, ele não ficava nos mercados, comprando ou vendendo mercadorias. Diferentemente dos Ansars, ele não tinha terras para cultivar nem colheitas para guardar. Ele ficava com o Profeta ﷺ (que a Paz e a Bênção de Deus estejam sobre ele) em Madina e sempre o acompanhava nas viagens e expedições.

Muitos companheiros ficavam fascinados com a quantidade de ahadith que ele memorizou e, muitas vezes, indagavam dele sobre um certo hadith e suas circunstâncias.

Certa vez, Marwan Ibn Al-Hakam quis testar a capacidade de memória de Abu Hurayrah. Foram para um cômodo e atrás de uma cortina Marwan colocou um escriba desconhecido de Abu Hurayrah e ordenou que ele escrevesse tudo o que Abu Hurayrah dissesse.

Um ano mais tarde, Marwan chamou Abu Hurayrah de novo e lhe pediu que recitasse o mesmo hadith que o escriba tinha registrado. E descobriu-se que ele não tinha esquecido uma única palavra.

Abu Hurayrah tinha a preocupação de ensinar e transmitir os ahadith que ele tinha memorizado e o conhecimento sobre o Islam em geral. Conta-se que um dia ele passava pelo mercado de Madina e naturalmente viu as pessoas ocupadas nos negócios.

"Quão fracos vocês são, ó povo de Madina!", ele disse.

"O que você vê de fraco em nós, Abu Hurayrah?", eles perguntaram.

"A herança do Mensageiro de Deus, que a paz esteja com ele, está sendo repartida e vocês ficam aqui! Por que vocês não vão e pegam a sua parte?"

"E onde está isto, ó Abu Hurayrah?" eles perguntaram.

"Na mesquita", ele respondeu.

Rapidamente, eles saíram e Abu Hurayrah esperou até que eles retornassem. Quando eles o viram, disseram: "Ó Abu Hurayrah, fomos até a mesquita, entramos e não vimos nada sendo distribuído."

"Vocês não viram ninguém na mesquita?" ele perguntou.

"Ó sim, vimos algumas pessoas fazendo a Salat, outras lendo o Alcorão e algumas discutindo sobre o que é halal e o que é haram."

"Esta é a herança de Muhammad, que Deus o abençoe e lhe conceda a paz.", ele respondeu.

Abu Hurayrah passou por muitas privações e dificuldades, como consequência de sua busca dedicada do conhecimento. Ele contava sobre si mesmo:

"Quando a fome me atingia, eu procurava por um companheiro do Profeta e lhe perguntava sobre um versículo do Alcorão e (ficava com ele) aprendendo, porque assim ele me levava à sua casa e me dava comida."

Um dia, minha fome estava tão grande que coloquei uma pedra sobre meu estômago e me sentei no caminho dos companheiros. Abu Bakr passou e eu o indaguei sobre um versículo do Livro de Deus. Eu apenas perguntei porque assim ele me convidaria para sua casa, mas, ele não o fez. Então, Umar Ibn Al Khattab passou por mim e lhe perguntei sobre um versículo, mas ele também não me convidou.

Então, o mensageiro de Deus, que a paz esteja com ele, passou e percebendo que estava com fome, disse: "Abu Hurayrah!" "Ao seu dispor", respondi e o segui até que entramos em sua casa. Ele encontrou uma vasilha com leite e perguntou a seus familiares: "De onde vocês conseguiram isto?" "Alguém trouxe isto para você", responderam.

Então ele me disse: "Ó Abu Hurayrah, chame os necessitados". Obedeci e todos beberam do leite.

Chegou o tempo em que os muçulmanos foram abençoados com riqueza e bens materiais de todos os tipos. Abu Hurayrah, finalmente, conseguiu sua parte de fortuna.

Ele tinha uma casa confortável, esposa e filho. Mas, esta mudança de sorte não modificou sua personalidade e nem ele se esqueceu dos dias de necessidade.

Ele dizia "Cresci como um órfão e emigrei como um pobre e indigente. Costumava me alimentar do que Busrah Bint Ghazwan me dava. Eu servia as pessoas quando elas retornavam de suas viagens e cuidava de seus camelos. Então Deus me mandou casar com ela (Busrah). Assim, louvado seja Deus que fortaleceu sua religião e transformou Abu Hurayrah em um iman." (Esta última afirmação é uma referência ao tempo em que ele foi governador de Madina).

Muito do tempo de Abu Hurayrah era passado em exercícios espirituais e em devoção a Deus. Ficar a noite acordado em oração e devoção era uma prática regular de sua família, incluindo sua esposa e filha.

Ele ficava acordado uma terça parte da noite, depois sua mulher uma outra terça parte e sua filha a outra terça parte. Desta forma, na casa de Abu Hurayrah não havia uma hora da noite que não estivesse alguém em prece e devoção.

Durante o califado de Umar, ele foi indicado como governante de Bahrain. Umar era muito criterioso com o tipo de pessoas que ele indicava como governante. Seus indicados deviam viver simples e frugalmente e não deviam ser muito ricos, ainda que a fortuna tivesse sido obtida por meios legais.

Em Bahrain, Abu Hurayrah ficou muito rico. Umar ouviu falar sobre este fato e mandou chamá-lo a Madina. Umar achava que a fortuna tinha sido adquirida por meios ilegais e o questionou sobre onde e como ele tinha amealhado tal fortuna. Abu Hurayrah respondeu: "Da criação de cavalos e dos presentes que recebi."

"Devolva isto ao tesouro público muçulmano", ordenou Umar.

Abu Hurayrah assim fez e levantando suas mãos para os céus rezou: "Ó Senhor, perdoa o Amir al-Muminin." Em seguida, Umar pediu-lhe que se tornasse governador uma vez mais, mas ele não aceitou. Umar lhe perguntou por que ele estava recusando e ele respondeu:

"Porque assim minha honra não será manchada, nem minha fortuna tomada."

E acrescentou: "E temo julgar sem conhecimento e falar sem sabedoria."

Por toda sua vida, Abu Hurayrah foi gentil e cortês com sua mãe e sempre estimulava as pessoas a serem gentis com seus pais.

Um dia ele viu dois homens andando juntos, um mais velho do que o outro. Ele perguntou ao mais novo: "O que é esse homem para você?"

"Meu pai", a pessoa respondeu.

"Não o chame pelo nome. Não ande na frente dele e não se sente antes dele", aconselhou Abu Hurayrah.

Os muçulmanos têm uma dívida de gratidão com Abu Hurayrah por ter ajudado a preservar e transmitir o legado valioso do Profeta Muhammad ﷺ (que a Paz e a Bênção de Deus estejam sobre ele). Ele morreu no ano 59, depois da Hégira, quando tinha 78 anos de idade. Que Deus o abençoe e lhe conceda a paz.

Saad Ibn Abi Wakkas

É o ilustre Companheiro coraixita, Saad Ibn Málik Ibn Wuhaib Ibn Abd Manaf Ibn Zahra Ibn Kilab, pai de Isac Ibn Abi Wakkas, um dos emigrantes pioneiros e um dos dez alvissarados pelo Paraíso. Foi um dos seis indicados por Umar Ibn Al Khattab para substituí-lo no califado.

Sua Posição e Seus Méritos

Foi um dos que Deus abriu-lhes o peito para o Islam, de uma forma convicta. Por causa de sua conversão, sua mãe o boicotou para obrigá-lo a reconsiderar. Porém isso só aumentou a sua fé e sua firmeza. Os historiadores narram que sua mãe lhe disse.

"Soube que você cometeu apostasia. Por Deus, não haverá proteção para mim, nem alimentação até que você negue a religião de Muhammad."

Ela permaneceu assim durante três dias e ele não a atendeu. Foi, então, ter com o Profeta e o colocou à par da situação. O Profeta Muhammad ﷺ (que a Paz e a Bênção de Deus estejam sobre ele) ficou fascinado por sua fé e por isso Deus revelou o seguinte versículo sagrado:

"E recomendamos aos humanos benevolência para com seus pais; porém, se te forcarem a atribuir-Me o que ignoras, não lhes obedexas, porque vosso retorno será a Mim, e, então, inteirar-vos-ei de quanto houverdes feito". (29ª Surata, versículo 8).

O Profeta Muhammad ﷺ (que a Paz e a Bênção de Deus estejam sobre ele) rogou a Deus por ele: ***"Senhor, atende o rogo de Saad, se pedir-Te algo."***

Foi ele quem construiu a Kufa, por ordem de Umar Ibn Al Khattab e foi designado como seu governador durante o califado de Umar e do califado de Uthman. Ao ser inquirido a respeito dele, Umar disse:

"Nomeei como governador o mais honrado e capaz das pessoas e o menos severo. Ele é forte durante a adversidade e o mais querido coraixita entre as pessoas".

Posteriormente, Umar o indicou para substituí-lo no califado, dizendo:

"Se o escolhido for Saad, será uma boa escolha. Se não for, que o escolhido peça o auxílio dele."

Foi também um dos narradores da tradição.

Sua Luta Pela Causa de Deus

Ele escreveu uma página gloriosa na luta pela causa de Deus e pela causa do Islam. Foi o primeiro a derramar sangue pela causa de Deus. Participou da Batalha de Uhud junto com o Profeta Muhammad ﷺ (que a Paz e a Bênção de Deus estejam sobre ele). Era um dos arqueiros que estava ao lado do Profeta Muhammad ﷺ (que a Paz e a Bênção de Deus estejam sobre ele). Este sempre ficava fascinado com ele e o incentivava.

Quando os muçulmanos quiseram conquistar a Pérsia e Umar Ibn Al Khattab assumiu o califado, quis ele próprio comandar o exército. Porém, os muçulmanos o aconselharam a escolher um dos companheiros. Ele subiu ao púlpito e disse:

"Homens, estava eu disposto a sair convosco, porém os conselheiros me convenceram a não fazê-lo e a nomear alguns companheiros para assumirem os assuntos de guerra."

Os muçulmanos escolheram por unanimidade Saad Ibn Abi Wakkas como comandante desse exército, o que alegrou Umar sobremaneira, porque conhecia a sua capacidade. E, apesar de sua confiança na sua sinceridade, na sua crença e capacidade, nomeando-o como comandante, ele lhe traçou um sistema íntegro dando-lhe aquele extraordinário conselho:

"Ó Saad, não se deixe enganar se for dito: Tio e Companheiro do Profeta, porque Deus não apaga o mal com o mal, mas apaga o mal com o bem. Não há parentesco perante Deus a não ser a obediência a Ele. As pessoas, quer sejam ilustres, quer sejam humildes, perante Deus são iguais. Deus é o Seu Senhor e eles são seus servos. Sobrepujam um ao outro pelos seus atos, e alcançam Suas recompensas com a Sua obediência. Observa o que o Profeta Muhammad costumava fazer e pratique-o."

Saad partiu em direção a Pérsia e cumpriu fielmente o conselho de Umar, pois foi um exemplo extraordinário de comando, de política proba. Tal política deu seus frutos, fortalecendo as fileiras, unindo os corações e difundindo a cooperação e a solidariedade.

Quando o comandante corajoso chegou às terras persas, não foi enganado pelas aparências nem o exército numeroso o amedrontou. Enviou um emissário com a seguinte mensagem:

"Estamos vos convocando para a nossa religião, pois é uma religião que prega o que é excelente e proíbe o que é abominável. Se vos negardes deveis pagar a Jizya (tributo). Se, vos negardes sereis combatidos. Se aceitardes, deixaremos convosco o Livro de Deus pelo qual vos regereis, deixando vosso país a vosso cargo. Se aceitardes pagar a Jizya aceitamos e vos protegeremos. Se negardes, então vos combateremos."

Os persas se negaram e aconteceu o combate na batalha de Cadissiya, onde Deus cumulou os muçulmanos com a vitória, apesar de sua inferioridade numérica:

"Quantas vezes um pequeno grupo venceu outro mais numeroso pela vontade de Deus, porquanto Deus está com os perseverantes!" (2ª Surata, versículo 249).

Ele enviou mensagens para Umar comunicando a vitória. Foi um dia glorioso na história dos muçulmanos. Saad permaneceu na Pérsia até conquistar a sua capital Madáin.

Seu Falecimento

Após uma vida repleta de luta cheia dos atos mais dignos, ele faleceu no ano cinqüenta e cinco da Hégira. Que Deus Se compraza com ele e o recompense com o melhor galardão.

Umar Ibn Abdul Aziz

Umar Ibn Abdul Aziz Ibn Marwan Ibn Al Hakam da dinastia omíada, da tribo de Coraix, o governador justo, o quinto dos Califas Probos.

Nasceu em Madina no ano 62 da Hégira. Sua família mudou enquanto ele era criança para o Egito, pois seu pai, Abdul Aziz Ibn Marwan tinha sido nomeado governador do Egito. Depois de um curto tempo, retornou para Madina para ser educado nela.

Depois de completar sua educação no ano 85 da hégira, o Califa Abdul Malik Ibn Marwan nomeou-o governador de Khanasira, uma cidade próxima a Aleppo, onde permaneceu dois anos. O Califa Al Walid Ibn Abdul Malik o nomeou para governador de Madina, à qual foram acrescentadas, pouco tempo depois, as cidades de Makkah e Taif.

Assim, Umar tornou-se Governador do Hijaz. Permaneceu no cargo até 93 da Hégira, quando foi exonerado pelo Califa Al Walid. Ele abandonou o Hijaz e foi morar em Damasco, onde permaneceu durante seis anos, quando foi designado como Califa.

Sua Posição e Seus Méritos

Umar Ibn Abdul Aziz é considerado o primeiro reformador do Islam do final do primeiro século da Hégira. Narra-se que Ahmad Ibn Hanbal disse:

"Há uma tradição que diz que a cada cem anos Deus envia alguém para reformar as práticas dessa comunidade. Nos primeiros cem anos vemos Umar Ibn Abdul Aziz e nos segundos cem vemos Ach-Cháfi'i."

Os historiadores afirmam que era considerado como o quinto Califa Probo. Sufian At-tauri afirmava: **"Os Califas são cinco: Abu Bakr, Umar, Otman, Ali e Umar Ibn Abdul Aziz. Que Deus os tenha em Sua graça."**

Sua Política no Governo

Sua política era tirada, do espírito do Islam, pois era misericordioso para com o fraco injustiçado, poderoso para com o forte injusto. Ouvia as reclamações de seus vassalos, participava com eles nos seus sentimentos, sentia a sua dor e suas esperanças, preocupando-se sempre com os problemas da coletividade. Nunca privilegiou seus parentes ou membros de sua tribo, sempre se preocupando em servir a religião e elevar a palavra do Islam.

Ele exonerou Ussama Ibn Zaid da função de tributação e castigou-o ao ficar à par de sua injustiça, sem permitir a interferência de ninguém. Exonerou Yazid Ibn Abi Muslim do governo da África, por este tyrannizar as pessoas, aparentando-se como reformador para esconder seus crimes. Por isso, ele também o castigou.

Ele executava todos os ensinamentos do Islam com minuciosidade, e honestidade. Os governantes omíadas antes dele tomavam a *Jizia* (imposto) daqueles que adotavam o Islam, apesar da lei islâmica não permitir isso. Quando ele assumiu o califado, ordenou a suspensão da *Jizia* sobre os que se converteram. Ele instruiu seus governadores e funcionários com a sua famosa frase:

"Suspendei a arrecadação da Jizia daqueles que se converteram. Que Deus abomine o vosso ato. Sabei que Deus enviou Muhammad como orientador e não como coletor. "

Umar convocou os bárbaros para o Islam. Quando aceitaram, ele suspendeu a *Jizia* sobre eles. Os governadores antes dele eram severos em arrecadá-la, Umar revogou tudo isso.

Ascetismo e Austeridade

Há um consenso geral entre os historiadores de que quando Umar Ibn Abdul Aziz assumiu o califado deixou todas as aparências de luxo de uma vez e adotou o ascetismo e a austeridade de forma profunda. Quando assumiu o califado trouxeram-lhe carruagens e cavalos enfeitados com condutores.

Perguntou: **"O que é isso?"**

Responderam: **"Carruagens do Califa."**

Disse: **"Prefiro a minha montaria."**

Ele mandou retirar todos os móveis de luxo da residência do Califa e juntá-los ao tesouro público, conformando-se em sentar sobre esteiras.

Ele herdou essa austeridade de seu antepassado Umar Ibn Al Khattab, pois era o avô de sua mãe. Ele foi uma luz que iluminou o caminho das pessoas para a prática do bem, pois era o exemplo perfeito do governador muçulmano justo.

Permaneceu no califado dois anos e meio, um curto espaço de tempo, mas deixou traços extraordinários, durante o qual os muçulmanos viveram felizes e ficam exultantes só em recordá-lo.

Ele faleceu no ano 101 da Hégira, antes de atingir os quarenta anos de idade. As suas últimas palavras foram as contidas no versículo 83 da 28ª Surata:

"Destinamos a morada no outro mundo para aqueles que não se envaidecem nem fazem corrupção na terra; e a recompensa será dos tementes."

Que Deus ilumine seu rosto, proporcione-lhe as melhores recompensas pelas suas obras em prol do Islam e dos muçulmanos.

Salah ad Din Al Ayyub

(Saladino)

O domínio muçulmano sobre os lugares cristãos sagrados, superpopulação e as constantes guerras na Europa, estimularam as Cruzadas, a primeira grande aventura colonial ocidental no Oriente Médio. Entre 1097 e 1144 d.C, os cruzados criaram principados de Edessa (no nordeste da Síria atual), Antioquia, Trípoli e o Reino Latino de Jerusalém.

A região politicamente fragmentada foi um alvo fácil para a conquista dos europeus. A primeira ameaça muçulmana às trincheiras européias não veio da Grande Síria e sim de Zangi, o emir de Mosul (Iraque). Zangi tomou Edessa em 1144 d.C, e seu filho Nur Ad Din (Luz da Fé), defendeu Damasco, estendendo o domínio, de Aleppo até Mosul.

Quando o último califa Fatimida morreu, Nur Ad Din tomou o Egito também. Eliminando o sectarismo sunita/xiíta, a rivalidade que tinha ajudado a aventura européia, ele conclamou a jihad, para unificar a força para os árabes na Grande Síria e Egito. A jihad foi para libertar Jerusalém, a terceira cidade mais sagrada para os muçulmanos, a qual chamamos de Bayt Quds (a casa da santidade), em memória à parada do Profeta Muhammad ﷺ (que a Paz e a Bênção de Deus estejam sobre ele) naquela cidade, em sua viagem noturna aos céus.

Coube a Saladino (Salah ad Din Al Ayubbi, retidão da fé), um oficial de Nur ad Din, recuperar Jerusalém. Saladino, que era Curdo, unificou a Síria e o Egito, uma preliminar necessária, e depois de muitos revéses, tomou Mosul, Aleppo e uma série de cidades, desde Edessa até Nasihin.

Em 1187 d.C, Saladino tomou Al Karak, um forte dos cruzados no caminho entre Homs e Trípoli, tomado pelo infame Reginaldo de Chatillon, que havia descumprido tratados, molestado a irmã de Saladino e atacado Makka, com o objetivo de obter o corpo do Profeta Muhammad ﷺ (que a Paz e a Bênção de Deus estejam sobre ele), para exibi-lo, como troféu em Al-Karak.

Saladino sitiou Jerusalém em setembro de 1187d.C, e nove dias depois, a cidade se rendia. O comportamento de Saladino e o controle completo de suas tropas, granjearam-lhe o respeito de todos os habitantes de Jerusalém e o epíteto de "flor do cavalheirismo islâmico".

Saladino chegou ao Egito em 1168 d.C, como integrante da equipe de seu tio, o general curdo Shirkuh, que se tornou o vizir, do último califa Fatimida. Depois da morte de seu tio, Saladino se tornou o senhor do Egito.

Os cruzados foram empurrados de Jerusalém e da maior parte da Palestina, por Salah ad Din ibn Ayyub, posteriormente ele aboliu o califado Fatimida, que naquela época já não mais representava uma força em termos religiosos e devolveu o Egito à ortodoxia sunita.

Ele restaurou e estreitou os laços com o Islam oriental e devolveu o Egito ao domínios representados pelo califado Abássida em Bagdá. Ao mesmo tempo, o Egito abriu-se para as novas mudanças sociais e os movimentos intelectuais que estavam surgindo no Oriente.

Saladino apresentou ao Egito a madrasah, uma mesquita-escola, que era o coração intelectual do renascimento religioso sunita. Até Al Azhar, fundada pelos Fatimidas, tornou-se o centro da ortodoxia islâmica.

Saladino infligiu os mais poderosos golpes contra os cruzados, ergueu o orgulho muçulmano e o auto-respeito, e fundou a dinastia dos Ayúbidas, que governou o Egito até 1260 d.C. Durante sua vida, promoveu a harmonia entre os muçulmanos do Oriente Médio e ganhou a posição de honra e afeição entre eles, que permanece forte até hoje, principalmente na Síria.

Da mesma forma que os Fatimidas, Saladino manteve o lêmén sob seu controle, assegurando, assim, uma importante vantagem estratégica e comercial sobre a região do mar Vermelho. Quando Saladino morreu de malária em 1192 d.C, seu governo se estendia do rio Tigre até o Norte da África e o sul do Sudão.

Bilal Ibn Rabbah

O Califa Umar disse:

"Abu Bakr é um senhor; e libertou a outro senhor."

O Califa Umar, se referia a Bilal Ibn Rabbah; o escravo etíope; que era um escravo e foi um senhor !

Era um escravo da tribo de Bani Yumah em Makkah, sua mãe era uma escrava também. A vida dele, como escravo era terrível; todos os dias pareciam iguais; não podia controlar seu presente nem tinha esperanças para o seu futuro.

Os dias se passavam e cada dia mais, Bilal ouvia sobre Muhammad, e a religião a qual ele estava pregando. Bilal ouvia seus donos falar sobre ele, com ódio e fúria, em especial Umayya Ibn Kalaf. Ouvia falar acerca da fidelidade de Muhammad, sua honra e bons costumes, sua pureza e seu Bom juízo. Também os ouvia comentar as causas da oposição que lhe faziam; primeiramente estavam a cega confiança na religião de seus ancestrais; logo estavam temerosos de que, com a nova religião universal e igualitária, Quraysh e Makkah perderiam seu prestígio como centro religioso e comercial da Arábia.

Também haviam aqueles que não aceitavam Muhammad como profeta, por não agrada-los que um Profeta surgisse do clã dos Bani Hashim , e não de seu clã. Passaram os dias e Bilal, viu finalmente a luz de Deus. Sentiu um chamado no fundo de seu coração, e então se converteu ao Islam. A noticia se propagou entre os Bani Yumuh rapidamente. Os amos de Bilal se sentiam envergonhados e furiosos porque um de seus escravos, estava seguindo a Muhammad. Umayya disse:

"Não há problema. O sol de hoje se ocultará levando o Islam deste escravo rebelde".

Decidiram tortura-lo até que renegasse a sua fé islâmica. Porém contrariamente aoque foi dito por Umayya, os que se ocultarão foram os ídolos de Quraysh. A firmeza de Bilal ante as cruéis torturas recebidas, foi uma amostra de orgulho, não só pelo Islam, sua religião, mas sim para toda a humanidade.

Bilal, deu a humanidade, por graça do Islam, uma lição sobre a força da identidade e da fé diante das mais terríveis pressões. Demonstrou que a raça e a condição social não são nenhum obstáculo diante de uma fé firme e a confiança em Deus. Também demonstrou a as gerações vindouras que a liberdade não se vende.

Os amos de Bilal, para castiga-lo decidiram expo-lo diariamente debaixo do calor do meio dia no deserto, o qual era mortal nesse momento. Retiravam suas roupas e o deitavam na areia escaldante do deserto, também apoiavam sobre o seu uma grande pedra ardendo, de uma maneira a qual Bilal não podia se mexer, a tortura era tão cruel

que as pessoas que o levavam para castigar, ordenadas por Umayya sentiam pena dela.

Umayya ofertou a Bilal que o libertava do castigo se ele dissesse uma só palavra a favor dos ídolos.

Porém, Bilal se manteve firme, quando bastava dizer apenas uma palavra a favor dos ídolos para que parassem com a tortura. Lhe pediam que fala-se o nome de dois deuses a Al-lat e Al'uzza; mas ao contrário, ele repetia:

"Deus é Único... É Único..." sem parar.

Lhe diziam: "Só repita o que lhe dizemos"

E ele dizia exausto: **"Minha língua não pode faze-lo"**.

Ao entardecer o levavam amarrado pelo pescoço, e entregavam para as crianças, e elas o arrastavam pelas ruas de Makka, a noite o chicoteavam novamente para que voltasse a adoração dos ídolos.

Assim passaram-se os dias, e Bilal repetia decididamente: **"Deus é Único... É Único..."**; diante de seus torturadores. Era tanta sua perseverança e sua firmeza que seus amos perderam a esperança de qualquer êxito contra sua firme convicção. Em uma ocasião passava pelo lugar aonde costumavam tortura-lo, Abu Bakr o qual viu a maldade que estavam cometendo contra Bilal, dirigindo-se a seu torturador e lhe disse:

"Ó Umayya, tu não temes a Deus no que diz respeito a este pobre, até quando vai castigá-lo ?"

Umayya respondeu:

"Vós é que o corrompestes, agora salvai-o daquilo que estás a ver."

Abu Bakr disse:

"Castigais acaso a um homem só porque diz que seu Senhor é Deus?"

Abu Bakr gritou com Umayya:

"Toma aqui o dinheiro, é mais do que ele vale, e deixai-o livre"

Umayya, se alegrou muito, pela quantia oferecida por Abu Bakr, em troca da liberdade de Bilal, tomou o dinheiro, e entregou o escravo a Abu Bakr, e lhe disse:

"Antes houvesse oferecido uma só peça de prata, te venderia da mesma maneira"

Abu Bakr sentiu nessas palavras a decepção e frustração que sentia Umayya, porém, Abu Bakr não conseguiu demonstrar a sua generosidade dizendo as seguintes palavras:

"Por Deus! Se tivesse me pedido cem peças de prata, igualmente eu o compraria!"

E Abu Bakr, libertou Bilal, uma vez livre, Bilal emigrou para Madina pela causa de Deus e de Seu Profeta. Foi ali, onde o Profeta Muhammad elegeu, Bilal para que fosse o muaddhim, para chamar os muçulmanos para a oração cinco vezes ao dia na mesquita. Essa mesma voz que, treze anos atrás, exclamava "Deus é Único..." agora entoaria o Adhan, para encher de fé os corações dos Crentes.

Passaram os meses, até que chegou um momento decisivo para o Islam; pela primeira vez se enfrentariam em combate nas cercanias de Madina, os muçulmanos e os incrédulos de Makkah. O Profeta Muhammad elegeu as palavras de Bilal, "Deus é Único", como grito de guerra. Ambos os exércitos se encontraram frente a frente e o destino teria preparado algo especial para Bilal.

Umayya Ibn Kalaf, tinha o costume de se esconder quando os makkenses saíam para combater; e desta vez planejava fazer o mesmo. Porém, 'Uqbah Ibn Abi Mu'it, seu amigo, que sempre o apoiou no momento de torturar os muçulmanos, foi a sua casa e o acusou de covarde e por esconder-se como as mulheres. Umayya não teve outra saída, senão, preparar-se para marchar com o exército de Makkah. Não sabia, o que o destino lhe teria preparado.

Sabemos que o destino sempre prega suas peças, principalmente naqueles que maltratam e abusam dos mais fracos. 'Uqbah, era quem incentivava a Umayya para torturar os crentes, e seria ele mesmo que levaria a Umayya para sua morte, e a dele também! E, pelas mãos de quem? Pelas mãos de Bilal!

Quando se enfrentarão os exércitos, Umayya ao ouvir dos muçulmanos: "Deus é Único!", sentiu uma estranha sensação em seu peito. Como poderia as palavras de um escravo negro converter-se tão rapidamente em lema de uma religião e de uma nova nação?

Nesse momento, pressentiu que enfrentava a algo fora do comum neste mundo. Em um dos momentos mais decisivos da batalha, Bilal, viu a Umayya Ibn Khalaf e exclamou:

"És um dos cabeças da incredulidade! Se ele se salvar desta, eu não me salvarei!"

E se lançou sobre Umayya, com suas recordações e cicatrizes que as torturas de Umayya, haviam causado sobre ele e a outros crentes. Clamou em voz alta as mesmas palavras de sempre: "Deus é Único!". E um grupo de muçulmanos se lançou sobre Umayya, e seus filhos antes dele, fugiram do campo de batalha.

Ele, que havia causado tanta dor e sofrimento aos crentes com seu ódio e vaidade, não podia escapar sem saldar suas contas! Quando Umayya caiu morto, Bilal começou a entoar do fundo de seu coração "Deus é es Único!".

Passaram-se os anos, os muçulmanos foram fortalecendo-se cada vez mais e mais; até prepararem um exército de dez mil homens para entrar em Makkah e tomar posse de esta cidade Sagrada para o Islam.

Entram em Makkah, já vencida sem derramar uma gota de sangue e sem represálias contra sua gente, a mesma gente, que anos antes os haviam acusado, torturado e os expulsaram de seus lares, separando-os de suas famílias.

O momento mais emotivo foi quando o Profeta Muhammad, ingressou juntamente com Bilal em direção a Kaaba, o edifício sagrado que os idólatras haviam, colocado suas deidades de pedra, barro e outros materiais.

O Mensageiro, começou a destruir estes ídolos um por um, logo ordenou a Bilal que subisse no alto da Kaaba e entonasse o Adhan. Foi um momento de glória para os silenciosos guerreiros muçulmanos. Por fim se escutava o chamado a adoração exclusiva de Deus de sua Casa Sagrada! Tantos anos de luta para estarem ali na casa de Deus, ouvindo o chamado de Bilal para oração!.

Bilal viveu sempre ao lado do Profeta, participava em todas as batalhas, chamava os crentes a oração na mesquita, constantemente praticava e defendia os ritos do Islam, a religião que o livrou da escuridão para luz, da escravidão a liberdade. O Profeta o apreciava imensamente. Constantemente o descrevia como:

"Um homem dentre a gente do Paraíso".

Quando o Profeta morreu, seu sucessor, o Califa Abu Bakr, recebeu a Bilal que lhe disse:

"Oh, Califa do Mensageiro de Deus, ouvi o Profeta dizer": **"A melhor obra de um crente é combater pela causa de Deus."**

Abu Bakr disse: **"O que desejas então, Bilal ?"**.

Bilal disse: **"Desejo partir para a fronteira e lutar pela causa de Deus até morrer"**.

Abu Bakr respondeu: **"E quem chamará os fiéis para oração então ?"**.

Contestou Bilal com os olhos cheios de lágrimas: **"Não será eu muaddhin de nada, depois de have-lo sido na vida do Profeta "**.

Abu Bakr disse: **"Ao contrario, tu serás nosso muaddhin"**.

Bilal expressou: **"Se és que me libertes-te para que te sirva, pois que assim seja, se és teu desejo. E se és que me libertes-te por Deus, pois deixa-me partir para aquilo para o qual me libertes-te"**.

Abu Bakr respondeu: **"Te libertei por Deus, Bilal"**

Algum tempo depois Bilal se apresentou diante de Umar, sucessor de Abu Bakr e pediu novamente para ser enviado para a guerra em Sham.

Bilal dedicou o resto de sua vida a defender a causa de Deus nas fronteiras do Califado Islâmico. E nunca más se ouviu sua voz pronunciando o chamado para a oração; pois ao dizer: "**Testemunho de que Muhammad é o mensageiro de Deus**", ele se recordava dos tempos em que era muaddhim do Profeta, perdia a voz e interrompia em soluços e pranto, por causa destas recordações.

O último chamado que se escutou foi durante a visita do Califa Umar a Sham. E nessa ocasião, o Califa pediu fervorosamente a Bilal que realiza-se o chamado a oração. Assim ele entoou o Adhan, todos os Sahabas choraram... ao recordar os tempos do Profeta e de Bilal como muhaddin.

Bilal morreu em Sham, servindo a causa de Deus, no ano 20 depois da Hégira. Em Damasco estão os restos mortais deste homem que foi um exemplo de firmeza em defesa da fé e dos princípios que sempre defendeu.

Que Deus, bendiga a Bilal!

ABU SUFYAN IBN AL-HARITH

Difícilmente podemos encontrar laços tão estreitos entre duas pessoas como os que existiram entre Mohammad, o filho de Abdullah, e Abu Sufyan, o filho de al-Harith. Claro que não se trata daquele Abu Sufyan ibn Harb, o poderoso chefe coraixita e grande inimigo do Profeta.

Abu Sufyan ibn al-Harith nasceu quase que na mesma época que o Profeta. Eles se pareciam bastante um com outro. Cresceram juntos e por algum tempo viveram na mesma casa. Abu Sufyan era primo do Profeta. Seu pai, al-Harith, era irmão de Abdullah, e ambos eram filhos de Abd al-Muttalib.

Abu Sufyan também era irmão-de-leite do Profeta. Halimah, que cuidou do jovem Mohammad, também o amamentou durante algum tempo.

Na infância e juventude, Mohammad e Abu Sufyan foram amigos muito íntimos. Eles eram tão próximos que teria sido natural que Abu Sufyan estivesse entre os primeiros a responder ao chamado do Profeta, que a paz esteja com ele, e a seguir a religião da verdade de toda a criação. Mas, não foi assim, pelo menos por muitos e muitos anos. Desde o momento em que o Profeta tornou público o chamado para o Islã e pela primeira vez advertiu os membros de seu clã para os perigos de continuarem em sua existência de descrença, injustiça e imoralidade, o fogo da inveja e do ódio irrompeu no coração de Abu Sufyan. Os laços de parentesco se romperam. Onde antes houvera amizade, havia agora revolta e ódio. Onde antes era fraternidade, agora era resistência e oposição.

Naquela época, Abu Sufyan era conhecido com um dos melhores lutadores e cavaleiros do Coraix e um de seus mais perfeitos poetas. Usou sua língua e sua espada contra o Profeta e sua missão. Todas as suas energias foram mobilizadas para denunciar o Islã e perseguir os muçulmanos. Em qualquer batalha contra o Profeta ou tortura e perseguição contra os muçulmanos, lá estava Abu Sufyan. Ele compunha e recitava versos atacando e vilipendiando o Profeta.

Por quase vinte anos, este rancor consumiu sua alma. Seus três outros irmãos, Nawfal, Rabiah e Abdullah, já haviam abraçado o Islã, menos ele.

No oitavo ano depois da Hégira, no entanto, um pouco antes da libertação de Macca, a posição de Abu Sufyan começou a mudar, conforme ele mesmo explica: "Quando o movimento do Islã se tornou vigoroso e sólido, e as notícias sobre o avanço do Profeta para libertar Macca começaram a chegar, o mundo desabou sobre mim. Senti-me preso numa armadilha. 'Para onde ir?' perguntei para minha esposa. 'E com quem?' e disse para ela e meus filhos: 'Preparem-se para abandonar Macca. O avanço de Mohammad é iminente. Certamente serei morto. Nada valerei se for reconhecido pelos muçulmanos.' 'Agora', respondeu minha família, 'você precisa perceber que árabes e

não árabes prometeram obediência a Mohammad e aceitaram sua religião. Você ainda se opõe a ele, quando poderia ter sido o primeiro a apoiá-lo e ajudá-lo.'

Eles continuaram tentando influenciar-me no sentido de reconsiderar minha atitude em relação à religião de Mohammad e de buscar aquela antiga afeição. Finalmente, Deus abriu meu coração para o Islam. Levantei-me e disse para meu servo, Madhkur: 'Prepare um camelo e um cavalo para nós.' Juntamente com meu filho Jafar, galopamos à grande velocidade até al-Abwa, entre Macca e Medina. Sabia que Mohamad estava acampado lá. Aproximei-me do lugar, cobri meu rosto a fim de que ninguém pudesse me reconhecer e me matar, antes que pudesse alcançar o Profeta e declarar minha aceitação do Islam diretamente a ele.

Vagarosamente, avancei a pé, enquanto grupos avançados de muçulmanos se dirigiam para Macca. Evitei o caminho deles, com medo de que um dos companheiros do Profeta pudesse me reconhecer. Continuei assim até que vislumbrei o Profeta num monte. Agora caminhando às claras, fui direto a ele e descobri meu rosto. Ele me olhou e me reconheceu, mas virou o rosto. Mais uma vez me voltei para ele. Ele evitou me olhar e de novo virou o rosto. Isto aconteceu diversas vezes.

Eu não tinha dúvidas de que, ao encontrar o Profeta, ele ficaria contente com minha aceitação do Islam e que seus companheiros se rejubilariam com sua felicidade. No entanto, quando os muçulmanos viram o Profeta, que a paz esteja com ele, me evitando, eles olharam para mim e se afastaram. Em seguida apareceu Abu Bakr que violentamente se afastou. Olhei para Omar ibn al-Khattab, com meus olhos implorando por sua compaixão, mas ele foi mais cruel do Abu Bakr. Na verdade, Omar saiu para incitar um dos ansar contra mim.

'Ó inimigo de Deus', gritou para que os ansari ouvissem, 'você é um dos que perseguiu o Mensageiro de Deus, que a paz esteja com ele, e torturou seus companheiros. Você levou sua hostilidade contra o Profeta até os confins do mundo.'

Os ansari continuaram me censurando em voz alta, enquanto outros muçulmanos me encaravam com raiva. Neste ponto, vi meu tio al-Abbas e corri para ele em busca de refúgio.

'Ó tio', eu disse, 'esperava que o Profeta, que a paz esteja com ele, ficasse feliz com minha aceitação do Islam por causa de nosso parentesco e por causa da posição que desfruto entre meu povo. Você sabe qual foi a sua reação. Fale com ele em meu nome para que ele fique satisfeito comigo.'

'Não, por Deus', respondeu meu tio. 'Não falarei com ele em absoluto, depois que o vi evitar você, a menos que uma oportunidade se apresente.' Eu honro o Profeta, que a paz e as bênçãos de Deus estejam com ele, e tenho por ele profundo respeito.'

'Ó tio, por quem, então, você me abandonará?', supliquei.

'Nada posso fazer, exceto o que você já ouviu', ele disse.

A ansiedade e a dor tomaram conta de mim. Vi Ali inb Talib pouco depois e falei com ele a respeito do meu caso. Sua resposta foi a mesma que a de meu tio. Voltei a meu tio e lhe disse: 'Ó tio, se você não pode abrandar o coração do Profeta em relação a mim, então, pelo menos, impeça aquele homem de continuar me denunciando e incitando os outros contra mim.' 'Descreva-o' disse meu tio. Eu descrevi o homem e ele disse: 'Aquele é Nuayman ibn al-Harith an-Najjari'. Ele se dirigiu a Nuayman e disse: ó Nuayman! Abu Sufyan é o primo do Profeta e meu sobrinho. Se o Profeta está zangado com ele hoje, estará satisfeito com ele um outro dia. Portanto, deixe-o em paz...' Meu tio continuou tentando aplacar a ira de Nuayman até que ele se acalmou e disse: 'Não mais o rejeitarei.'

"Quando o Profeta alcançou al-Jahfah (cerca de 4 dias de viagem de Macca), eu me sentei na entrada de sua tenda. Meu filho Jafar ficou ao meu lado. Quando o Profeta estava deixando sua tenda, ele me viu e me evitou. Contudo, não desisti de buscar sua satisfação. Sempre que ele acampava em algum lugar, eu me sentava na entrada de sua tenda e meu filho ficava em frente a mim ... Continuei assim por algum tempo. Mas a situação se tornou demais para mim e acabei ficando deprimido. Disse para mim mesmo:

'Por Deus, ou o Profeta, que a paz esteja com ele, mostra-se satisfeito comigo ou eu pegarei meu filho e perambularei pelo mundo até morrer de fome e de sede.'

Finalmente, o Profeta abrandou e disse a Abu Sufyan: "Agora não há mais acusação contra você." O Profeta confiou o novo adepto a Ali ibn Abi Talib, dizendo: "Ensine a seu primo como fazer o wudu e sobre a Sunna e depois traga-o a mim." Quando Ali retornou, o Profeta disse:

"Diga ao povo que o Mensageiro de Deus está satisfeito com Abu Sufyan e que eles devem ficar satisfeitos com ele."

Abu Sufyan continua: "O Profeta então entrou em Macca e eu fiz parte de sua equipe. Ele se dirigiu à Mesquita e eu também, tentando dar o melhor de mim para ficar em sua presença e não me separar dele por nada..."

Mais tarde, na Batalha de Hunayn, os árabes se juntaram numa força sem precedentes contra o Profeta, que a paz esteja com ele. Estavam determinados a desfechar um ataque mortal contra o Profeta e os Muçulmanos. O profeta saiu para enfrentá-los com um grande número de seus companheiros. Eu fui com ele e quando vi uma multidão de mushrikin disse: "Por Deus, hoje expiarei toda a minha hostilidade passada contra o Profeta, que a paz esteja com ele, e ele, certamente verá, da minha parte, o que agrada a Deus e o que agrada a ele.'

Quando as duas forças se encontraram, a pressão dos mushrikin sobre os muçulmanos foi violenta e os muçulmanos começaram a perder o ânimo. Alguns, até,

começaram a debandar e uma terrível derrota se aproximava. No entanto, o Profeta permaneceu firme no meio da batalha, e com uma perna de cada lado de sua mula "Ash-shahba", como uma montanha elevada, brandindo sua espada, ele lutou por ele próprio e pelos que estavam à sua volta. Saí com meu cavalo e fui lutar a seu lado. Deus sabe que desejei o martírio ao lado do Mensageiro de Deus. Meu tio tomou as rédeas da mula do Profeta e ficou a seu lado. Eu tomei minha posição do outro lado. Com minha mão direita, eu desviava os ataques contra o Profeta e com a esquerda segurava minha montaria. Quando o Profeta viu meus golpes devastadores sobre o inimigo, ele perguntou a meu tio: 'Quem é este?' 'Seu irmão e primo, Abu Sufyan inb al-Harith. Conte-se com ele, ó Mensageiro de Deus.'

'Sim, estou, e Deus lhe garantiu o perdão por todas as hostilidades praticadas contra mim.' Mal cabia tanta felicidade em meu coração. Beije seus pés no estribo. Ele se voltou para mim e disse: 'Meu irmão! Por minha vida! Avance e ataque!'

As palavras do Profeta me estimularam e todos mergulhamos nas posições dos mushrikin até que eles se espalharam e fugiram em todas as direções."

Depois de Hunayn, Abu Sufyan ibn al-Harith continuou a usufruir da alegria do Profeta e teve a satisfação de estar em sua nobre companhia. Mas, jamais encarou o Profeta diretamente nos olhos ou lançou seu olhar sobre seu rosto, por causa da vergonha e embaraço de seu passado hostil contra ele.

Abu Sufyan continuou a sentir intenso remorso pelo tempo que levou tentando apagar a luz de Deus e se recusando a seguir Sua mensagem. Dalli em diante, ele passaria seus dias e noites recitando os versículos do Alcorão, buscando compreender e seguir suas leis e se beneficiar com suas admoestações. Ele se afastou do mundo e de seus brilhos e se voltou para Deus com todas as forças de seu ser. Certa vez o Profeta, que a paz esteja com ele, o viu entrar na mesquita e perguntou para sua esposa: "Você sabe quem é esse, Aisha?" e ela respondeu: "Não, ó Mensageiro de Deus." "É meu primo, Abu Sufyan ibn al-Harith. Veja, ele é o primeiro a entrar na mesquita e o último a sair. Seus olhos não se afastam do cadarço de seu sapato."

Quando o Profeta, que a paz esteja com ele, morreu, Abu Sufyan sentiu imensa dor e chorou amargamente.

Durante o califado de Omar, que Deus o abençoe, Abu Sufyan sentiu que seu fim estava próximo. Um dia, as pessoas o viram em al-Baqi, o cemitério perto da mesquita do Profeta, onde muitos companheiros estão enterrados, cavando e preparando uma sepultura. Ficaram surpresos. Três dias mais tarde, Abu Sufyan estava se deitando estirado e sua família em volta dele começou a chorar. Mas, ele disse: "Não chorem por mim. Por Deus, não fiz mais nada de errado desde que aceitei o Islam." E com essas palavras ele morreu.